Anno XXVIII Quarta feira 25 de Agosto de 1852. N. 190.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGAMENTO TRIMESTRAL.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Agosto	Minas	2 de Agosto
Maranhão	10 de dito	S. Paulo	7 de dito
Ceará	14 de dito	R. de J.	14 de dito
Parahiba	16 de dito	Bahia	18 de dito

DIAS DA SEMANA.
23 Seg. S. Felippe.
24 Terc. S. Bartholomeo.
25 Quart. S. Luiz rei.
26 Quint. S. Zeferino.
27 Sext. S. José de Calasans.
28 Sab. S. Agostinho.
29 Dom. 13 Sagrado Coração da S. V. M.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 8, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Julho	Austria	2 de Julho
Hespanha	1 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	26 de Junho
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Julho
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha	2 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	3 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	25 de Junho	Chili	9 de Maio.
Russia	29 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	20 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 24 DE AGOSTO
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por 1$000 d.
» Paris, 345.
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 998 DE 12 DE JUNHO DE 1852.

Approva o regulamento para os inspectores dos corpos de infantaria, cavallaria e artilharia do exercito.

Hei por bem approvar o regulamento para os inspectores dos corpos de infantaria, cavallaria e artilharia do exercito, que com este baixa, assignado por Manoel Felisardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 12 de junho de 1852, trigesimo-primeiro da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. Magestade o Imperador.—*Manoel Felisardo de Souza e Mello.*

Regulamento para os inspectores dos corpos de infantaria, cavallaria e artilharia do exercito.

Art. 1. O inspector, antes de dar principio á inspecção dos corpos aquartellados em qualquer provincia, deverá officialmente dirigir-se ao presidente e ao commandante das armas, participando-lhes a sua nomeação e a dos officiaes sob as suas ordens, solicitando ao mesmo tempo que haja de expedir as convenientes communicações afim de que os corpos cumpram exactamente suas exigencias em tudo quanto fôr relativo a esse objecto, bem como os directores de arsenaes ou armazens de artigos bellicos, e para que os inspectores das thesourarias se prestem ás requisições que lhes houver de fazer ácerca dos abonos verificados e dos objectos entregues aos referidos corpos por essas repartições; devendo na mesma occasião enviar ao presidente e ao commandante das armas copias authenticas dos decretos, avisos e officios que tiver recebido sobre a sua commissão.

Art. 2. Depois que o inspector receber do presidente e do commandante das armas resposta de seus officios, começará a sua correspondencia com cada um dos chefes de corpos.

Art. 3. O inspector deve informar por escripto circumstanciadamente ao governo no fim de cada inspecção sobre o estado em que se acham os corpos, tanto a respeito de sua organisação e administração militar, como sobre a disciplina e economia respectiva, procurando instruir-se pessoalmente, e por correspondencia de quanto lhe fôr possivel para aquelle fim; cumprindo-lhe proceder na expedição de suas ordens e desempenho de sua commissão pela fórma seguinte.

Art. 4. Para a primeira inspecção officiará com a necessaria antecedencia ao chefe do corpo que tiver de inspeccionar, determinando que no lugar, dia e hora, que designará, se ache o corpo formado com o primeiro uniforme em linha com fileiras abertas, e em ordem de revista, afim de examinar o estado e regularidade do fardamento, armamento e correiame, apresentando nesse acto o chefe do corpo um mappa conforme o modello—A—, e os figurinos relativos ao dito fardamento, assim como cada companhia uma relação nominal segundo o modello—B—; sendo conveniente que no acto da inspecção mande fazer a chamada a todas ou a algumas companhias, e depois confronta-las com aquelle mappa, afim de poder bem conhecer e avaliar qual a fôrça presente, assim como quaes os individuos existentes em diversos destinos, desde quando, e por ordem de quem.

Art. 5. Deverá ordenar que para a segunda inspecção se ache o corpo formado em columna aberta por companhias, e em ordem de marcha com o segundo uniforme; e nesse acto apresentará o chefe os figurinos pertencentes ao segundo uniforme, e o mappa da fôrça conforme o modelo—A—.

Nesta segunda inspecção examinará as diversas cadencias de marchas estabelecidas, sendo executadas separadas, e depois simultaneamente pelos tambores, cornetas, clarins e musicos; fazendo notar ao chefe as differenças que por ventura encontrar.

Art. 6. Determinará que se achem as companhias formadas para a terceira inspecção em uma fileira dentro dos seus respectivos quarteis, desarmadas, com jaquetas de policia e bonetes, tendo cada praça em sua frente a competente mochila aberta com toda a roupa da ordem e seus pertences, devendo o inspector examinar no mesmo dia as arrecadações geraes, e as das companhias, o rancho, prisões e quarteis, apresentando o chefe do corpo o mappa da fôrça, segundo o modello—A—. Nos corpos de cavallaria, serão tambem examinados nesta inspecção os depositos de capim, milho, farello, e os cavallos nas suas cavallariças presos a cabrestos e sem arreios, devendo tambem apresentar o chefe do corpo o mappa dos cavallos conforme o modelo—C—, e uma relação de cada companhia, segundo o modello—D—, declarando-se nella o preço por que cada um foi comprado, suas resenhas e numero, segundo o livro mestre.

Art. 7. Passará ao exame de todos os livros estabelecidos para os corpos do exercito pela provisão de 21 de novembro de 1849, fazendo objecto da quarta inspecção o exame do livro mestre geral das praças effectivas, das addidas e das companhias, confrontando as notas que nelles estiverem lançadas com os documentos archivados, e com a escripturação do livro indice desses documentos, bem como com as relações de mostra das companhias existentes no archivo.

A esta inspecção compareceráõ infallivelmente os officiaes superiores do corpo, os commandantes das companhias, e secretario, além de quaesquer outros officiaes, que o inspector julgar conveniente, não só para prestarem os esclarecimentos que lhe forem de mister, como mesmo para instrucção delles neste ramo de serviço militar. E como deve proceder em semelhante exame com a maior circumspecção, nelle se demorará pelos dias que para esse effeito forem indispensaveis: o mesmo praticará no exame dos mais livros, que serão fiscalisados em cada uma das inspecções mencionadas nos subsequentes artigos.

Art. 8. Na quinta inspecção serão examinados os livros das ordens do dia dos quarteis generaes, e os das ordens do dia do chefe do corpo, sendo conferidas as que estiverem lançadas nos livros pertencentes ao chefe com as registradas nos livros das companhias, devendo-se, quanto aos officiaes que tenham de comparecer, praticar o mesmo que fica estabelecido no antecedente artigo.

Art. 9. Serão examinados na sexta inspecção, comparecendo os officiaes designados no art. 7, os livros seguintes: do juramento dos officiaes, e os dos premios e castigos dos officiaes, inferiores e mais praças do corpo, quér esses livros pertençam ao chefe, como aos commandantes das companhias; e bem assim os livros estabelecidos na segunda parte do art. 14 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851.

Art. 10. Proceder-se-ha na setima inspecção ao exame do livro de officios dirigidos pelo chefe, e o da carga e descarga do armamento, equipamento e utensis do corpo; assim tambem serão vistos os das escalas dos differentes serviços dos officiaes e inferiores, o do detalhe do serviço exigido do corpo, onde deve igualmente constar o detalhe exigido pelo corpo ás companhias; e finalmente os livros dos mappas diarios, que pertencem ao major e ás companhias. Terão lugar nesta inspecção, a respeito dos officiaes, que devem a ella comparecer, as mesmas disposições contidas no art. 7.

Art. 11. A oitava inspecção terá por objecto o exame dos livros seguintes pertencentes ao quartel-mestre: dos prets e mais vencimentos recebidos em dinheiro para o corpo, e o de entradas e sahidas nos respectivos armazens de todos os generos a seu cargo, tanto manufacturados como por manufacturar, artigos bellicos e rações: e assim o dos livros pertencentes ás companhias, das relações de mostra, os da carga e descarga do armamento, equipamento e utensis, e os das escalas dos differentes serviços, assistindo a esta inspecção, além dos officiaes mencionados no artigo 7.° o quartel-mestre.

Art. 12. na nona inspecção tomará conhecimento do estado da caixa do conselho de administração, fazendo esse exame em dias consecutivos á vista dos livros e documentos de receita e despeza da administração do fardamento, do rancho, da musica e dos termos das tres administrações referidas. A' esta inspecção se acharão presentes todos os membros do conselho, o fiscal o secretario, o quartel-mestre com os seus livros, que são os designados no artigo 11, e o agente com os livros das sommas recebidas da caixa do conselho de administração, e despendidas na compra de generos manufacturados e por manufacturar, dos generos recebidos do quartel-mestre para manufacturar, e das peças manufacturadas e entregues ao mesmo quartel-mestre. Igualmente se apresentarão os commandantes das companhias com os livros dos generos recebidos do conselho de administração e distribuidos ás suas praças. O inspector verificará com a maior cautella todas as contas para reconhecer a existencia em cofre do devido saldo.

Nos corpos de cavallaria, serão inspecionados os livros da receita e despeza das forragens e ferragens, compra e venda de cavallos, e os dos termos.

Art. 13. Concluida a inspecção dos livros e mais objectos de que tratam os artigos antecedentes, ordenará o inspector que para a decima inspecção se ache o corpo formado com o segundo uniforme, no dia, hora e lugar que indicar, em linha com fileiras abertas, e depois de receber a continencia que lhe pertencer quando se apresentar, mandará fazer o manejo d'armas, e exercicios de fogo, depois marchar em continencia ao passo ordinario e dobrado, e ultimamente executar pelo corpo commandado por seu chefe diversas evoluções, afim de poder bem avaliar o seu estado de instrucção na sua arma.

Terminará essa inspecção pela marcha em linha com fileiras abertas, fazendo alto, e a continencia devida ao inspector. O chefe entregará neste dia o mappa segundo o modelo —A.—

Art. 14. Constará a undecima inspecção de exercicios por companhias sendo ellas commandadas tanto pelos capitães, como por seus subalternos, e tambem pelo ajudante e outros officiaes subalternos da classe dos combatentes do estado maior.

O inspector fará depois reunir o corpo, afim de que igualmente os officiaes superiores mandem separadamente executar as evoluções que indicar. O corpo deverá receber o inspector em columna aberta de companhias, tendo cada uma toda a força que lhe pertencer, apresentando-lhe o chefe o mappa do modelo —A—, e os commandantes das companhias os mappas conforme o modelo —E.—

Art. 15. O inspector exigirá que o chefe do corpo lhe envie os seguintes mappas e relações, afim de proceder aos necessarios exames: mappa da carga e descarga do armamento, equipamento e utensis durante o anno antecedente desde janeiro até dezembro, segundo o modelo —F—; orçamento da materia prima empregada na manufactura do fardamento, modelo—G—; relação nominal por companhias de todas as praças do corpo, que forem credoras ao mesmo corpo, com declaração dos generos que, a cada uma se estiver devendo e sua importancia, modelo —H—; relação nominal das praças tambem por companhias que forem devedoras ao corpo, com declaração dos generos que receberam a vencer e suas importancias, modelo —I—; relação nominal dos credores do corpo com especificação das quantias a que tiverem direito; copia autentica das contas correntes das diversas administrações do corpo pertencentes ao mes de dezembro do anno antecedente segundo os modelos -- L, M, N, O e P.

Art. 16. O inspector exigirá que o chefe do corpo informe se tem remettido regularmente as relações semestres de conducta dos officiaes, cadetes e inferiores; e que lhe seja enviada a copia que deve existir archivada pertencente ao ultimo semestre, afim de examina-la, restituindo-a depois; cumprindo ao inspector, á vista da dita informação semestre, e segundo o conhecimento que for adquerindo daquelles individuos, informar ao governo na mesma occasião em que lhe apresentar seu relatorio do resultado da inspecção, qual o prestimo e o comportamento de cada um dos officiaes. Tambem deverá conhecer se pela caixa do corpo são feitos alguns abonos por emprestimo a individuos do corpo ou a elle estranhos, e no caso affirmativo ordenará ao chefe que lhe remetta a relação nominal desses individuos com declaração das quantias emprestadas, e desde quando, se existem praças de pret com graduações de officiaes inferiores, e por quem concedidas; e finalmente se existem tambem alguns individuos de menor idade com praça, para de tudo poder dar exacta conta no seu relatorio.

Art. 17. Para o inspector poder bem fiscalisar as sommas recebidas pelos corpos, assim como quaesquer generos de armamento, fardamento ou de qualquer outra natureza, officiará aos chefes das thesourarias e directores dos arsenaes para lhe serem fornecidos os necessarios esclarecimentos sobre tudo o que a cada um delles se houver entregue desde o mes de janeiro até dezembro do anno antecedente.

Art. 18. O inspector exigirá do commandante do corpo uma relação nominal dos presos sentenciados, e para sentenciar, em a qual se achem declarados: o dia da prisão; o crime porque se acham presos, a pena a que estiverem condemnados, e o lugar em que se acharem cumprindo as sentenças, modelo -- Q. --

Art. 19. Tambem fará um dos objectos da inspecção o conhecimento do estado dos recrutas do corpo, exigindo para isso que lhe sejam apresentados para os fazer examinar sobre quanto for necessario, entregando na mesma occasião o chefe a relação nominal dessas praças segundo o modelo -- R --

Art. 20. Examinará o methodo seguido nas escolas regimentaes dos corpos de artilharia, e bem assim inspeccionar quaesquer outras aulas primarias, que existam nos outros corpos, exigindo copia dos respectivos regulamentos, e relação nominal dos alumnos, com declaração de seu aproveitamento.

Art. 21. O commandante do corpo fornecerá a relação nominal das praças que já tenham completado o tempo pelo qual contrataram servir, e ás quaes se não tenha com tudo concedido baixa, modelo -- S. --

Art. 22. A ultima inspecção terá por objecto ouvir verbal e secretamente a cada um dos individuos do corpo sobre tudo quanto elles quizerem representar a bem de seus direitos; e para satisfazer a este objecto determinará que o corpo se forme dentro dos quarteis das companhias desarmado em dia e hora previamente indicado; procederá a este acto em uma casa destinada pelo chefe, acompanhando-o sómente os officiaes que se acharem ás suas ordens; e ouvirá por escripto e reservadamente ao chefe do corpo ácerca do que lhe for representado, afim de melhor informar o governo, quando der conta de sua commissão.

Art. 23. Concluida a inspecção officiará ao presidente da provincia, commandante das armas e chefe do corpo fazendo-lhes saber que tem finalisado a inspecção, e depois levará á presença do governo um circumstanciado relatorio, em que tratará dos diversos objectos da inspecção pela ordem em que a houver passado, e fica determinado, juntando a esse relatorio um exemplar de todos os mappas, relações e mais papeis que exigir do chefe do corpo, que serão sempre apresentados em duplicata

Art. 24. O inspector terá um ajudante de ordens, e um secretario, além das ordenanças de cavallaria que lhe pertencerem, e um inferior do corpo que se achar em inspecção destinado aos trabalhos de escripturação; e se lhe farão as continencias designadas no § 30 da provisão de 6 de março de 1843.

Art. 25. O inspector não poderá dar aos corpos outras ordens, que não sejam as pertencentes a forma e regularidade das inspecções, e sómente durante o tempo em que elles se acharem em inspecção.

Art. 26. Os inspectores nas provincias examinarão attentamente o estado de todos os artigos bellicos arrecadados nos armazens ou depositos, dando tambem conta ao governo com a appresentação dos respectivos mappas.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de junho de 1852. -- *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE AGOSTO.

Officio.—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, remettendo em satisfação a sua requisição, o orçamento da despeza necessaria para se aprompiar no arsenal de guerra nesta provincia um reparo á Onofre para peça de calibre 12.

Dito.--Ao commando das armas, accusando recebido o processo de investigação, que se mandou organisar contra o sargento do corpo de policia, Francisco de Barros Falcão, por occasião da queixa de Manoel Rolemberg de Magalhães Bastos, residente na freguezia da Escada, á quem o dito sargento, estando ali destacado, exercendo as funcções de commandante do destacamento, tomára por emprestimo a quantia de 181$620 rs. em dinheiro e generos, que lhe não pagou, tendo-o illudido com o pretexto de que esse supprimento, feito á elle sargento, e as de mais praças do destacamento, seria pago com o soldo que se recebesse, como consta de sua petição; do qual processo se vê que o conselho de investigação não achou o réo incurso no art. 31 do regulamento provincial de 31 de maio de 1845, que diz assim: O que se valer do seu posto para tirar lucro de qualquer maneira que seja, será demittido, se for official, e se for praça de pret será castigado com dous a seis mezes de prisão—, porque á vista dos depoimentos das testemunhas, o referido sargento não se valeu do seu emprego para contrahir aquella divida, que he considerada como particular; e declarando, que mande demittir do serviço o mencionado sargento, por não dever elle continuar a pertencer ao referido corpo.

Dito.--Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade os recrutas José Antonio Correa de Mello, e João Baptista da Silva, que foram julgados incapazes do serviço militar, praticando o mesmo com o de nome Elias José de Oliveira, que se acha no hospital, caso seja elle tambem considerado incapaz para o mesmo serviço.--Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.--Ao mesmo, para que mande pôr em liberdade o crioulo Nicoláo Antonio Correia do Espirito Santo, que como recruta se acha recolhido ao quartel do corpo de policia, visto ter se verificado ser escravo de Antonia Felicia do Espirito Santo. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. -- A' thesouraria de fazenda, dizendo que póde mandar admittir á despacho livre de direitos o barometro que veio de Paris para o conselho geral de salubridade.-- Communicou-se ao presidente do mesmo conselho.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao tambor do quarto batalhão de artilharia a pé, Pedro Paulo Ganimédes. -- Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito.--A' thesouraria da fasenda provincial, para que, de conformidade com a sua informação, mande entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas, conforme requisitou o respectivo director, a quantia de 3:944$, constante do pedido que remette, para continuação das obras feitas por administração á cargo daquella repartição --Communicou-se ao referido director.

Dito --A mesma, autorisando-a em vista de sua informação, a mandar pagar ao presidente do conselho geral de salubridade publica, pela quota votada para despezas eventuaes em o corrente exercicio, a quantia de 35$760, que se despendeu com o barometro do mesmo conselho.--Communicou-se ao mencionado presidente.

Dito.--A mesma, para mandar pagar a Simplicio José de Mello, estando nos termos legaes a conta que remette em duplicata, a quantia de 41$640, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Brejo, desde o 1° até o ultimo de julho findo.--Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito --A mesma, para que á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante do empedramento de 560 braças no primeiro lanço da estrada da Escada, Alexandre Norberto dos Santos, a importancia da primeira prestação do seu contracto, visto ter elle concluido a primeira camada do referido empedramento.-- Communicou-se ao mencionado director.

Dito.--A mesma, para que, nos termos de sua informação, mande adiantar ao presidente do conselho geral de salubridade publica a quantia de 120$ rs. que elle requisita para mandar vir de Paris alguns objectos necessarios ao mesmo conselho.--Inteirou-se ao referido presidente.

Dito.--A' Santa Casa da Misericordia, inteirando a de haver lançado sobre o requerimento de José Francisco da Silva, o despacho seguinte:—Continue na posse em que se acha, pagando á Santa Casa da Misericordia de Olinda, o foro do seu contrato, até ulterior deliberação, á cerca deste terreno, e de outros em iguaes circumstancias.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 25 DE AGOSTO DE 1852.

Pela barca *Linda*, chegada hoje de Liverpool, recebêmos gazetas inglezas até 22 de julho p. passado.

Na Inglaterra nada de extraordinario tinha tido lugar, as eleições geraes para o novo parlamento concluiram-se alli no meio da mais perfeita ordem e socego. A guerra com os cafres ainda continuava, e não havia esperança de que tão cedo se acabasse. Na India o general Godwin tomara de assalto a cidade de Bessein, e deixando nella uma forte guarnição, voltara para Raeguna. Nada se sabia á cerca das intenções do rei de Ava nem das futuras operações.

A França ficara tranquilla; Mr. de Mornay e Mr. Fould, retirando-se do ministerio, não tinham sido ainda substituidos. Uns dizem que isso he devido a nutrir o presidente esperanças de fazer com que esses senhores voltem a occupar as pastas por elles deixadas; outros asseveram que isso he devido a não ter podido achar quem queira prestar-se a ser ministro ficando inteiramente dependente de sua vontade absoluta.

Corria novamente em Paris que se proclamaria o imperio no dia 15 de agosto anniversario do imperador Napoleão, todavia muita gente não cria em tal, e o proprio *Moniteur* tinha procurado tranquillisar os animos desmentindo esses boatos. Passava porém por certo que nesse dia seria publicada uma amnistia mais ou menos extensa em favor dos prezos politicos de maio e junho de 1848.

Cria-se tambem que por occasião das festividades desse dia os generaes Schramm, Castellane, St. Arnaud e Magnan seriam elevados ao posto de marechaes de França.

O presidente da republica achava-se em Straburgo, onde bem como em todos as cidades por que passara, fora acolhido com acclamações enthusiasticas de viva Napoleão!

Em Paris a temperatura tinha subido a um grau muito elevado (33 graus contigrados na sombra), em consequencia do que eram frequentes as mortes repentinas, muitas pessoas tinham tambem morrido de hydrophobia, mordidas por cães atacados deste mal, o que obrigou a policia a mandar matar a ferro e a veneno todos os animaes desta especie encontrados nas ruas sem açamo.

O gabinete belga dera a sua demissão. Esta circumstancia he considerada como uma victoria completa ganha pelo partido chamado catholico, isto he pelo partido conservador.

A Hespanha continua em socego. Segundo cartas de Madrid, o governo hespanhol está determinado a adoptar medidas que ponham as cortes fóra do estado de fazer o que não estiver completamente de accordo com seus actos.

Com este intuito pretende convocar as cortes actuaes para o fim do corrente anno e apresentar-lhes uma proposta dispondo que nenhuma questão possa ser tomada por ellas em consideração sem que lhes tenha sido apresentada pelo governo. Se esta proposta não for approvada, o ministerio dissolverá as cortes e estabellecerá por meio de um decreto uma nova lei eleitoral.

Em consequencia do grande calor que fazia em Madrid, esta cidade estava quasi deserta; a rainha, os ministros e toda a corte achavam-se na Granja.

O Piemonte e todos os mais estados italianos ficaram tranquillos, todavia em Veneza, segundo noticia uma carta de 14 de julho, continuavam ainda as prisões politicas. Em Pavia, Milão, Brescia, Mantua e Verona varias pessoas foram tambem presas em consequencia de cartas de Kossuth apprehendidas em differentes partes da Italia e enviadas ao governador da Lombardia. O parlamento sardo votou ultimamente um projecto de lei sobre o casamento civil, mas tendo os bispos apresentado ao rei um protesto contra o mesmo, este o remettera ao general Della Marmora, que substitue provisoriamente ao senhor d'Azeglio, para que o tomasse em consideração. Tinha chegado a Roma S. Exc. reverendissimo o senhor Forcade, bispo de Samos e vigario apostolico do Japão, trazendo comsigo as actas do primeiro concilio celebrado na China. Este concilio fôra composto de cinco bispos assistidos por trinta sacerdotes.

A sessão ordinaria dos conselhos legislativos da Suissa abrio-se em Berne aos 5 de julho. No conselho nacional, estando presentes 80 membros, isto he quasi dous terços da assembléa, sahio eleito presidente por 64 votos o Sr. Hungerbuhler, e vice presidente o Sr. Piodu.

No conselho dos Estados, estando presentes 38 membros, sahio eleito presidente por 27 votos o Sr. Briatte e vice presidente por 19 votos o Sr. Blumer.

Em Neufchatel o povo reunio-se pacificamente e declarou ser de sua vontade permanecer unido a Confederação Suissa, e ser governado por uma constituição republicana.

A Suissa tinha concluido um tratado de commercio e amizade com os Estados-Unidos. Na Autria nada de extraordinario tinha tido lugar, o imperador andava visitando a Hungria onde por toda a parte tinha sido excellentemente bem acolhido.

Na Prussia o congresso do Zollverim continuava em seus trabalhos, bem que delles senão esperasse nenhum resultado vantajoso para o paiz.

A União Americana soffreu ultimamente uma grande perda. O distincto patriota sir Henrique Clay finara-se alli no dia 29 de junho p. p.

Tinha havido uma divisão entre os whigs por causa da candidatura do general Scott, que os do norte não querem para presidente pela razão de se ter refusado obstinadamente a dar sua opinião ácerca da serie de medidas adoptadas pelo ultimo congresso e conhecidas pelo titulo de compromisso.

Fallava-se muito no Mexico que o general Arista, actual presidente daquella republica, intentava um golpe de estado para o fim de assumir a dictadura.

Uma grave desintelligencia tinha tido lugar entre o governo mexicano e o ministro francez por causa de uma exigencia feita por este.

Um facto desagradavel que he provavel occasione perturbações entre os dous governos do Mexico e dos Estados Unidos, teve lugar em Acapulco no dia 11 de junho. O consul americano, Mr. Rice foi preso pelas autoridades mexicanas por causa de transacções ligadas com a venda do vapor *Commodore Stocktom*.

Em Londres os consolidados ficaram, de 100 1/4 a 100 3/8; e os cinco por cento brasileiros a 102.

Correspondencias.

Srs. Redactores. —Soccorro-me as columnas do seu acreditado jornal, desejando dar um publico testemunho de minha gratidão ao Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, pelos obsequios que me tem prodigalisado honrando-me com sua amizade, da qual tive provas não equivocas na promptidão e zelo com que sempre accodio e tratou-me, quando por vezes impellido por encommodos de saude me foi preciso recorrer á sciencia medica, que elle com tanta intelligencia e accerto comprehende e emprega, deixando por isto, e tambem por suas excellentes qualidades, gratos tantos corações pernambucanos.

O Sr. Dr. Sabino partio no vapor *Paraense* com sua familia, digna de toda a estima e respeito, para a provincia das Alagôas, donde he filho, não só a gozar por algum tempo da doce companhia de seu respeitavel pai, e parentes, e da sociedade de numerosos amigos que alli conta, como tambem na esperança de merecer um voto de confiança de seus comprovincianos, elevando-o ao alto cargo de seu representante.

A intelligencia de que elle he dotado, seu espirito patriotico, o conhecimento dos interesses vitaes, que nosso paiz tanto reclama, o amor que consagra á sua provincia são sinceras garantias para que os Alagoanos nunca se tenham de arrepender, havendo-lhe prestado seus votos para deputado geral nas proximas eleições.

Possam os amigos do Sr. Dr. Sabino ver realisados seus desejos.

Aceite o mesmo Senhor este fraco tributo de minha gratidão, devendo contar, quér nesta provincia, quér n'outra qualquer parte onde por ventura a sorte me coloque, com o diminuto prestimo de

Seu amigo sincero e grato
O bacharel, *S. A. Accioli Lins.*

Sendo o dia 7 de setembro proximo futuro o destinado para as eleições de vereadores da camara desta cidade, julgamos do nosso dever apresentar á consideração do publico os nomes de nove cidadãos dignos de merecerem os suffragios do povo, que, sem duvida eleitos desempenharão taes lugares com todo o zelo, e probidade: esperamos

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PRIMEIRA PARTE.

MILÃO.

XII.

Gabrino.

Apenas Carmagnola e Michaella sahiram, o duque e Ericcio levantaram-se de seus assentos e correram para a porta, onde se conservaram mudos e immoveis, escutando com todos os signaes da mais viva anciedade.

O conde Grimaldi e o senhor de Carrara olharam um para o outro inteiramente estupefactos.

— Nada! exclamou Ericcio depois de um silencio de alguns minutos:

— Nada! repetio Visconti com o corpo tremulo, e com as feições desfiguradas pelo terror.

Os dous fidalgos milanezes tornaram a olhar um para o outro parecendo que se interrogavam por signaes se acaso o duque e seu secretario não estariam atacados de uma loucura subita.

— Ainda nada! exclamou de novo Philippe Maria batendo na testa com desespero! nada! nada!

— Que significa isso? disse por sua vez Ericcio quasi tão pallido como seu amo, pois a responsabilidade do golpe pesava toda sobre elle; o secretario tinha que temer ao mesmo tempo Carmagnola e o duque de Milão, sempre promptos a sacrificar á sua segurança os instrumentos de que se servia.

De repente elle saltou como se tivesse sido picado por uma reptil.

— Estais ouvindo! estais ouvindo, disse elle ao duque.

— Não ouço nada, respondeu Visconti apartando o ouvido na porta.

— Ahi não; lá embaixo, na praça, disse Ericcio.

Visconti levantou-se e escutou: elle ouvio este grito retumbar de todas as partes:

« Viva Carmagnola! viva Carmagnola! »

— Salvo! salvo! murmurou o duque com uma voz extincta.

E correndo para a janella, vio Carmagnola atravessando a praça, levando Michaella pelo braço. O mesmo effeito que produzira entre os cortezãos o aspecto da filha de Beatrix se repetia na praça publica. Os homens e as mulheres, principalmente os velhos mostravam uns aos outros, com uma curiosidade misturada de terror e de interesse, essa imagem perfeita da desgraçada duqueza, bella, pallida, magestosa, vestida de preto com sua cruz de coral, tal qual ella comparecêra out'ora diante de seus juizes.

Visconti comprehendeu a influencia funesta que devia ter sobre seu povo um tal espectaculo, e o partido immenso que delle podia tirar um homem como Carmagnola. Elle pensava nos meios de fazer abortar este perigo, quando a porta da escada de Hercules abrio-se com estrondo. Visconti voltou-se e vio entrar dous homens, um coberto de andrajos, todo pallido e tremulo, cujas feições lhe eram desconhecidas, o outro trajando o uniforme militar, e no qual reconheceu o capitão Bramante.

— Que he isso? que homem he este? perguntou o duque.

— Um miseravel que merece ser enforcado, exclamou Bramante empurrando para longe de si o desgraçado, o qual cahindo de joelhos permaneceu nesta posição mais morto do que vivo.

— Enforcado! repetio Visconti, e que fez elle para isso!

Ericcio fez um signal ao duque, mas este não o percebeu.

— O que elle fez, disse Bramante, ou antes o que elle quiz fazer, isso se adevinha sem custo pelo punhal que ainda tem na mão. Anda, Gabrino, confessa francamente a causa diante de teu principe, visto que estás em perigo.

Gabrino não pareceu comprehender; elle lançou em torno de si olhares estupidos, e depois dirigindo-se a Visconti, o qual pareceu reconhecer após um grande esforço de intelligencia, exclamou arrastando-se até junto delle:

— Meu principe, a culpa não he minha, eu o juro. Eu recebi o dinheiro, he verdade, tinha um punhal bem aguçado; o golpe era seguro, o traidor Carmagnola não teria escapado. Oh! eu o prometti ao signor Ericcio aqui presente, e teria comprido fielmente minha palavra.....

— O que he que está dizendo este miseravel? exclamou Ericcio.

— He um louco..... tirem-no daqui! disse Philippe Maria.

— Não he louco, principe, disse Bramante; está apenas assustado: eu o conheço perfeitamente, e asseguro-vos que está em seu juiso perfeito. Creio que o que elle tem não passa de um pouco de febre, e nesses momentos, bem o sabeis, senhor, a gente diz cousas do outro mundo. Anda, meu filho, revela ao senhor duque tudo o que tens n'alma, isso o enternecerá, e ao mesmo tempo te alliviará

— Oh! não, imponde-lhe silencio! disse Ericcio furioso.

— Não, disse o duque; quero que elle falle.

— Tende piedade de mim, meu principe, replicou Gabrino; vou dizer-vos tudo. Eu estava lá em um canto com o punhal na mão, e os olhos fitos na janella, prompto a cumprir meu dever em consciencia, e espiando o signal convencionado. Emfim depois de uma longa espera, e quando já cria o golpe mallogrado, ou adiado para outro dia, esta janella abre-se, o que significava, segundo nossas convenções, que Carmagnola devia morrer. Aperto o punhal na mão, e aproximo-me da porta, prompto para feri-lo, logo que transpozesse o limiar. Elle appareceu, vou sobre elle. ... mas de repente..... Perdão! piedade!..... o punhal me escapa da mão, e caio de joelhos com a face em terra..... Ah! não o sabeis, nem talvez o queirais crer..... eu vi erguer-se diante de mim a sombra da duqueza Beatriz! .... a duqueza, a quem fiz condemnar a morte, accusando-a de um crime de que era innocente! Eu tinha sido pago para denuncia-la, he verdade, e, graças a Deos, nada tenho que exprobrar-me, todavia quando inda agora vi surgir sua sombra de repente entre mim e Carmagnola, o terror apoderou-se-me do coração, e cedendo não sei a que força sobrenatural, cahi meio morto aos seus pés Foi então que este homem me agarrou e trouxe para aqui. Perdão..... Perdão! bem vêdes que não foi por minha culpa que elle escapou.

— Ou este homem he insensato, disse Visconti, ou he culpado de um crime horrivel, pois confessa ter querido assassinar o nobre conde de Carmagnola. Importa que se esclareça logo isso; entretanto seja conservado preso.

— Encarrego-me disso, disse Bramante.

— Preso! preso! repetio Gabrino com uma voz lamentavel. Fui acaso culpado? Oh! senhor, se tivesseis visto esse phantasma! era verdadeiramente a sombra da duqueza..... Bramante observou mui judiciosamente que o pobre Gabrino tresvariava cada vez mais, depois levantando-o com mão vigorosa, empellio-o vivamente para diante de si, e arrastou-o para fóra.

Dez minutos depois, Gabrino estava debaixo de chave.

Quando estes dous personagens desappareceram, o duque passeou alguns momentos em silencio, fitando de quando em quando seu olhar feroz e sinistro sobre os dous fidalgos milanezes, principalmente quando estes não podiam percebê-lo. Emfim elle parou, e voltando-se para elles, disse-lhes:

— Conde Grimaldi e vós, senhor de Carrara, tenho reconhecido, ha muito tempo, que os empregos que occupais em minha côrte não correspondem á altura dos nomes que tendes um e outro; não he justo que dous de meus melhores e mais dedicados servidores estejam tão modestamente aquinhoados. Quero dar-vos a ambos um lugar que esteja melhor em relação com vosso nascimento e com vossos merecimentos.

Os dous fidalgos inclinaram-se humildemente, e agradeceram ao duque em termos que revelavam uma alegria extrema e uma gratidão sem limites.

— Vinde ter comigo amanhãa, disse-lhes Visconti, quero que jantemos juntos, e que este negocio seja concluido sem demora..... mas não vos direi hoje qual o projecto que tenho sobre cada um de vós, na mesa tereis o prazer da sorpresa. Até amanhãa, senhor de Carrara, e vós tambem conde Grimaldi.

— Até amanhãa, principe, responderam os dous fidalgos inclinando-se de novo, depois do que retiraram-se com ar de extrema alegria.

Chegados ao páteo, elles conservaram-se um momento silenciosos, como pessoas que hesitam em confiar umas ás outras seus pensamentos. Por fim o conde Grimaldi decidio-se a fallar.

— Então, senhor de Carrara, que dizeis deste convite?

— E vós? respondeu este lançando sobre seu interlocutor um olhar de travez.

— Eu!..... digo que he um favor immenso, e que nos presagia a mais alta fortuna.

— Esta he tambem a minha opinião, disse vivamente o senhor de Carrara; por isso guardar-me-hei bem de me fazer esperar.

— Pela minha parte, pretendo achar-me em palacio pelo menos uma hora antes da aprazada.

— Ah! que vos empede de passar por minha casa para virmos juntos?

— Nada certamente.

— Então posso contar com vosco?

— Sim; está bem visto.

— Até amanhãa.

— Até amanhãa.

O senhor de Carrara apenas deixou o conde Grimaldi, poz-se a andar mais apressado; em menos de cinco minutos chegou em casa.

— Pietro, disse elle ao criado, prepara depressa minhas malas, e apromptate para partir comigo.

— Oh! vmc. sahe de Milão?

— Agora mesmo, do contrario estou perdido; demorar-me aqui, ainda que seja sómente uma hora, he expor-me a uma morte certa. Pobre Grimaldi, murmurou elle, que crê nas bellas palavras de um Visconti! Não sou eu que me deixo levar por estas bellas apparencias.

— Ah! depressa! depressa! exclamou Grimaldi logo que entrou em casa, enfardem tudo que tenho de mais precioso; sou um defunto se permaneço sequer mais um minuto em Milão. Desgraçado do senhor de Carrara, continuou elle com um tom de piedade profunda, que não vê o laço horrivel occulto debaixo das flores, que crê simplesmente que lhe querem bem, e que desejam recompensa-lo segundo seus meritos!..... Desgraçado! he capaz de ir amanhãa jantar no palacio de Visconti..... Virgem santissima! esse jantar lhe seja leve.... Pela minha parte irei jantar em outro lugar.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 186.

MUTILADO

portanto que a nossa lembrança mereça todo o acolhimento, e que essas pessôas obtenham a mór votação. Queiram, Srs. Redactores, imprimir estas linhas em a sua conceituada folha, pois que muito obrigarão ao seu constante leitor, e assignante.

O Justiceiro.

Para vereadores da camara do Recife.

Os Senhores.
Barão de Capibaribe. -- Proprietario.
Francisco Luiz Maciel Vianna. -- Idem.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.--Engenheiro.
Gustavo José do Rego. -- Proprietario.
Francisco Baptista de Almeida. -- Idem.
Dr. Joaquim Francisco Duarte. -- Advogado.
Rodolpho João Barata de Almeida. -- Subdelegado.
Dr. Cosme de Sá Pereira -- Medico.
Antonio da Silva Gusmão. -- Proprietario.

VARIEDADES.

DANTE ALIGHIERI
OU A
poesia amorosa
Por E. J. Delecluze

A primeira vez que entrei em Florença foi em uma tarde de estio, não me lembro mais em que anno Eu ia só a pé, e para dize-lo de passagem, tão coberto de poeira como uma figueira de estrada.

He o filho do Judeu Errante! disse um guarda da alfandega, e para assegurar-se disto, me pedio o meu passaporte.

Elle o leu quatro vezes de principio a fim, tendo-o ás avessas e continuaria ainda a lê-lo, se por acaso eu não lhe tivesse mettido na mão uma moeda para terminar a leitura.

Na primeira ponte do Azero encontrei uma rapariga que cantava defronte de um café ao som da guitarra. Ella tinha os olhos pretos, a saia curta, o burzeguim justo, e o véo florentino lançado sobre os hombros; ella trazia com garredice um botão de rosa no cinto.

Logo que me vio, interrompeu sua canção, veio ao meu encontro, saudou-me com a mão e me disse sorrindo: Sê bem vindo entre nós, tu que pareces ter vindo de tão longe do outro lado da montanha

Se minha canção póde agradar-te, para um instante para ouvi-la, em quanto o Sol não desapparece lá em baixo por trás dos cyprestes.

Por que, depois disto, a gavela chamejará no fogão para a ceia e eu irei levar á minha mãi o ganho de meu dia.

Depois do trajecto de Pisa á Florença conscienciosamente feito com o sacco ás costas, eu tinha a imaginação mediocremente voltada para a poesia ao som da guitarra, tirei pois da algibeira um *paolo*, era se bem me lembro o ultimo, e disse-lhe:

Toma! Ella tomou a minha offerta com muito prazer, fez-me uma cortezia, poz o bandolim debaixo do braço e subio com pé ligeiro a rua do Long-Arno.

A cantoria sem duvida, tinha sido aquella tarde muito ingrata, e a rapariga nada tinha ainda ganho para a ceia.

De meu lado fui descançar o bastão e desatar a fivela das polainas na estalagem da signora Zitta. Deos abençoe para sempre a signora, a pezar de sua velhice, pela hospitalidade que me deu. A julgar pelo rosto, ella devia ter sido certamente sibylla do tempo de Miguel Angelo.

O que ella chamava um leito era simplesmente uma grade de taboas postas sobre dous cavalletes de páo e cobertos de um enxergão: Nunca em minha vida encontrei um colchão mais brutal para o corpo humano. O que ella chamava uma salla de jantar era modestamente uma adega abobadada pintada a fresco e guarnecida de duas fileiras de barricas. Os coelhos comiam aos nossos pés debaixo da meza em quanto nós comiamos em cima seus pais e mãis guisados.

Não importa: na volta de uma visita ao museu eu encontrava sempre uma virtude incomparavel no prato de cogumélos fritos e no vinho doce da signora, por que graças a estes modicos banquetes, á claridade de uma lanterna, pude frequentar um mez de mais a Venus do Titiano e a virgem do Chardoneret.

Um dia em que assentada no ultimo degrao da igreja da Santa Cruz eu estava occupado em notar não sei que inscripção de tumulo, erguendo a cabeça vi diante de mim a cantora de romances que tinha encontrado na primeira tarde na ponte do Arno.

Custou-me reconhece-la logo. Ella tinha deixado o bandolin como se no intervallo tivesse mudado de vocação, trazia naquelle momento um chapeu de palha com fitas soltas ao vento e um açafate cheio de ramalhetes.

—Eis-aqui o meu açafate, disse ella, escolhe a flor que te agradar, que advinharei a quem amas e t'o direi.

—Tomei um ramalhete de verbena.

Amas uma musa, me disse ella. Es por acaso um sonhador da Allemanha em procura de uma elegia?

—Enganas-te, lhe respondi eu, nasci debaixo de um outro Sol, e se amo uma musa, devo confessar que ella não recompensa bem o meu amor; mas quem es tu, para que venhas trazer ao estrangeiro teu sorriso e teu perfume? Es por ventura, dize-me, a irmã mais moça de Mignon, a fada errante do Arno?

—Nada disso, respondeu ella com uma encantandora vivacidade. Sou Theresinha Se algum dia esqueceres este nome podes pergunta-lo outra vez a todas as pedras das ruas de Florença. Creio que todas ellas, um ou outro dia, tem conhecido e chamado Theresinha.

Sou filha de um sabio abb. pelo que me dizem, bibliotecario de São Lourenço, o qual morreu de fome por ter amado bastante o estudo e a dansa na pessoa de minha mãi, primeira bailarina de la Pergola; mas antes de morrer quiz elle mesmo cuidar de minha educação. Elle me ensinou a poesia limada, e não rimada, ballada e legenda. Na idade de 10 annos eu sabia de cór a *Divine Comedie*, e podia mesmo opportunamente fazer um soneto.

Depois de ter sido a gloria do minueto, minha mãi perdeu pouco a pouco ao passo que ia envelhecendo, a graça da pizoeta e acabou por cahir na miseria. Como quer que eu tivesse uma bella voz e uma boa memoria, ella mandou-me que fosse cantar na praça publica as estrophes que tinha apprendido no collo do abb.

Minhas canções agradaram ao principio aos dilletanti de café, principalmente aos estrangeiros. Eis-aqui a razão por que tenho guardado no fundo do coração algum reconhecimento para todos os viajantes.

Mas depois que cheguei a repetir muitas e muitas vezes meu repertorio a cada canto, fui perdendo pouco a pouco a attenção publica. O proprio grão-duque deixou de parar a cabeça para me ouvir na volta de seu passeio á Cascine.

Então para chamar a attenção, entrei a inventar ao acaso novas balladas, Deus veio em meu soccorro, e quando principio a tocar minha guitarra, elle me envia alguem para me dizer as palavras, eu não vejo esse alguem mas ouço-o. Os rapazes da cidade dizem então que improviso, e quando elles passam diante de mim, dizem: Theresinha, canta-nos um romance sobre a morte de um pintor namorado de uma nobre senhora, e lhes canto o romance.

Eu olhava para Theresinha em quanto ella me contava a sua historia, e notei que trazia sempre uma rosa no cinto

— Theresinha lhe disse eu, para quem pozeste ahi esta rosa? he por acaso para o grão duque?

--Para ninguem, respondeu ella, tenho-a dedicado á imagem da virgem a qual vigia a cabeceira do meu leito.

A esta palavra vi passar uma nuvem pensativa pelos seus olhos.

Ha um momento guardavamos silencio, o sol já se tinha posto, o sino tocava *Ave Maria*, uma procissão de mulheres atravessava o claustro da igreja para irem orar.

Theresinha acompanhou a procissão, e eu segui o seu exemplo No meio do corredor do claustro ella se ajoelhou em uma lagem e resou seu rosario.

Logo que acabou a sua supplica, persignou-se e ergueu-se com esta pacifica magestade de mulher do povo na Italia. Depois vendo-me ainda em pé ao seu lado, disse-me, batendo na lagem com o pé com um acento de inspiração:

--Sabes quem repousa aqui em baixo? Inclinei-me e vi uma inscripção gothica quasi apagada pelos passos do fiel:

--Aqui dorme a filha de *Portinari*.

--De *Portinari* ?....repeti eu procurando encontrar este nome perdido na minha memoria.

--Sim, amante daquelle que volta dos infernos

--Do Dante: lembro-me agora deste nome. fallaste sem duvida de Beatrice?

--Sim, respondeu ella, e se quizeres saber a sua historia, ei-la:

Dizendo estas palavras, ella tirou do açafate um volume pouco mais grosso que uma caixa de tabaco e m'o deu.

Era um livro manuscripto e encadernado em carneira. A escriptura era moderna, delicada, facil, elegante como a de uma moça. Julguei advinhar a mão da copista: tinha por titulo *Vita nuova*, era a *Vida nova* do Dante, que a cantora trazia occulta debaixo das flores pelo meio das ruas de Florença.

Lê isto, e quando tiveres lido has de vir algumas vezes meditar neste corredor.

Ella voltou-se logo, desceu rapidamente a escadaria da igreja, soltou um sympathico trinado á primeira estrella da noite que sobia neste momento o campanario, e desappareceu no meio dos grupos dispersos na praça da Santa Croce.

Assim foi que conheci esta mystica poesia da *Vita nuova* a qual Mr. Delecluze acaba de traduzir, e lendo-a pensava que um escriptor do talento devia escrever um ou outro dia a historia do amor.

Folgo de lembrar esta profecia ao vêr que Mr. Delécluze realisou esta previsão de mancebo, proferida no meio das ondas e depois extincta com o marmurio do Arno. Com effeito, que bella historia que he a do amor, ou antes da influencia da mulher da humanidade, para um poéta instruido! He a historia da alma humana desde o primeiro dia do Genesis, he a luta da belleza e da força, do pudor e da sensualidade, he a era eterna gemendo eternamente, erguida dia por dia de sua primeira queda e levantando o homem com sigo pela graça mysteriosa de sua ternura, conquistando successivamente o vestido, a lampada, o cinto, a castidade, a dignidade; he a mãi, a irmã, he a noiva, a musa, he a iniciação successiva do homem no ideial, he sua vibração, seu prazer supremo, sua entrada no Edem, he sua participação na divindade.

Houve sempre duas especies de amor: o amor do corpo e o amor do espirito; o amor de Alcibiades e o amor de Diotymo a a venus Vulgar, e a Venus Urania; a voluptuosidade e a sanctidade, Aspacia e Hepathia Joana d'Arc e Ninon.

Mr. Delecluze, encontrou os dous amores na idade media e apresenta ambos aos nossos olhos, debaixo da figura de dous poetas, ou antes de um poéta e de um trovador, de Dante Alighieri e de Raimban, conde de Orange.

Dante he discipulo de Platão. Elle tem amor a sua amante mystica perdida no céo da poesia. Elle a conheceu quando entre os vivos ella se chamava Beatrice. A noiva de sua alma lhe appareceu um dia para desapparecer para sempre. Elle segue sempre com a vista a incomparavel visão. Todas as vezes que scisma, sua meditação toma a forma de Beatrice.

« No ultimo destes, dias diz elle, succedeu que esta maravilhosa dama me apparecesse, vestida de uma brancura deslembradora. Como quer que ella passasse pela rua, voltou os olhos para o lugar em que eu estava. Eu me conservava cheio de um temor respeitozo, e por effeito de sua ineffavel urbanidade a qual recebe agora sua recompensa no céo, cortejou-me e esta saudação produzio em mim tanta impressão que julguei tocar os limites da beatificação. Eram nove horas do dia quando recebi aquella saudação tão terna, e como fosse a primeira vez que suas palavras viessem ferir-me os ouvidos, experimentei um tão grande prazer que louco do alguma sorte deixei a multidão.

Quando ella passava pela rua cada qual corria para vê-la, o isto me causava um prazer ineffavel; e quando ella se chegava para algum individuo este sentia o coração cheio de uma tal modestia que não ousava nem erguer os olhos, nem responder á sua cortezia. Muitos que o experimentaram podem dar testemunho do facto aquelles que fossem tentados a nega-lo. Quanto a ella, coroada e revestida de modestia, caminhava, não mostrando nenhum orgulho do que via e ouvia. Quando passava, uns disiam:

« Não he uma mulher, he um dos anjos mais bellos do céo.

« Outros:

« Esta mulher he uma maravilha. Bendito seja o Senhor que fez uma obra tão bella.

Dante tinha visto passar Beatrice e desde então amou-a sempre como a encharistia visivel da belleza. Amou-a até além do tumulo. Elle ouvia continuadamente estremecer no ar as dobras de sua mortalha quando ella subia levada nos braços dos anjos, aos pés do Senhor.

A este nome, elle sentia involuntariamente vibrar-lhe a carne até á ultima fibra e seus labios cantavam:

« Parte gentil ballada, disse elle em um soneto, vai encontrar Beatrice, quando a vejo no pensamento não tenho mas inimigos. »

Raimbaud d'Orange, pelo contrario, he o poéta sensual da cavalleria. Elle ama como um cavalleiro, isto he como um palafreneiro. A lingua franceza tem evidentemente calumniado os barões do seculo treze. Ella lhes tem attribuido um platonismo que elles já mais não conheceram nem desejaram conhecer.

« Ensinarei aos namorados, diz o conde d'Orange, a verdadeira maneira de amar. Se seguirem minhas lições farão rapidamente muitas conquistas. Quereis ter mulheres que vos deem renome? A' primeira palavra incivel que ellas vos responderem, tomai um ar ameaçador. Se replicarem, respondei-lhe com um murro no nariz. Se se mostrarem más, mostrai-vos peiores, que fazeis dellas o que vos aprouver: Desacreditar e maldizer vos a procurarão boas fortunas, mesmo das melhores com tanto que a isto ajunteis muita presumpção e orgulho, cortejai as mais feias,' mostrai indifferença ás bellas, he este o meio de ser sempre feliz. Mas ah! eu não obro sempre do mesmo modo porque meus velhos habitos são incorrigiveis. Simples, terno, humilde, constante e fiel; amo as mulheres como se todas ellas fossem minhas irmãs. Oh! fugi de seguir o meu exemplo e conservai bem na memoria os meus preceitos, se temeis os tormentos do amor. »

Esta lição de amor ás murradas não he simplesmente o arrebatamento de um amante [illegible]genado, he, para aquelle que tem penetrado pelo estudo no segredo das prisões, a theoria mais ou menos adoçada na pratica da meia idade. Para se ficar certo disso, basta pensar no direito de prelibação, o qual submettia a recem-casada ao senhor, existia ainda quasi em toda a parte.

O trovador além disto devia unir ao seu talento de poeta, um sequito grotesco de outros talentos os quaes podiam difficilmente tender a espiritualisar a poesia, e pela poesia o amor. Não sómente elle era poeta, senão ainda chocarreiro. Não só devia saber bem trovar, isto he, rimar bem, mas ainda tocar bem tambor, arremessar pomos ao ar, e recebê-los na ponta de uma faca, imitar o canto do rouxinol, roubar subtilmente, saltar atraves de arcos, tocar cithara, menear o manocordio ou a gritar.a, e compassar bem a dança para mais abrilhantar a meio dia do psalterio.

Assim, pois, a cada pagina do livro de Mr. Delécluze, encontramos alternadamente os dous amores. Não ha um só genio depois de Platão, que não tenha libado em uma destas duas taças, que não tenha sentido a influencia de uma ou de outra.

Dante conheceu Beatrice; Boccace, Fiammetta; Petrarca, Laura; Miguel Angelo, Vittoria Colonna; Bembo, Morosiva; Tasso, Leonor; Raphael, Fornarina, ou a moça sem nome que a tradição chama ainda a Fornarina; Pascal, a duqueza de Roannez; o abbade de Rancé, a dama de Monthazon; S. Francisco de Salles, madama de Chautal; Fenelon, madama de Guyon; Rousseau, madama d'Houdetot; Voltaire, a landgrave de Bareith; Mirabeau, Sophia; Goethe, Bettine; Chateaubriand, madama Recamier; Leopoldo Roberto, Carlota Napoleão.

Um dia virá em que a nova critica poderá julgar o caracter de cada genio pelo caracter da musa viva sentada á cabeceira do seu leito. Dize-me a quem tens amado dir-te-hei quem es no pantheon da historia.

Emquanto não chega esse dia, podemos affirmar desde já, que a mulher, cada vez mais elevada no poder de graça e de sympathia, obra cada vez mais sobre o espirito do homem, purifica o, ennobrece-o, converte-o cada vez mais a esse ideial sagrado do coração, que he o heroismo do amor.

Mr. Delécluse deu a conhecer a seu tempo esta verdade. Elle tem por isso merecido muito de nossa geração. Elle tem demonstrado deste modo a lei a mais contestada do progresso. Sua demonstração he mais que uma certeza, ella he ainda uma consolação.

— Li a *Vita nuova*, e quiz entregar a Therezinha o volume que ella me havia prestado. Procurei-a durante uma semana no caes do Long-Arno, onde dava extracção alternativamente aos seus ramalhetes e ás suas canções; mas não pude ver em nenhuma parte seu chapéo de palha nem sua guitarra. Teria morrido? Estaria ausente? Quem m'o poderia dizer naquella cidade onde eu conhecia quando muito a lava da calçada?

O Arno continuava a correr, era tudo o que eu sabia, e os rapazes a fumar seu charuto como no passado.

Para esclarecer este mysterio, aventurei-me um dia a interrogar a signora Zitta.

Essa he boa! me disse ella ao ouvir o nome de Theresinha, ha de ser a quarta vez que ella parte este anno. Corre sem duvida o paiz na caleça de algum inglez. A Inglaterra não nos ha de deixar uma florista em Florença. Devo crer que do outro lado da Mancha gostam muito de flores pois levam em cima quem as vende.

Esqueci Theresinha e algum tempo depois parti para os estados romanos.

Tive a idéia um dia de visitar os tumulos etruscos de Corneto e de voltar á Roma por Ronciglione.

Sahi pela manhã de Corneto, e confiando na carta de Nibby, aventurei-me no deserto do campo. Enganei-me sem duvida na direcção e andei vagando um dia inteiro atravez deste lugubre paiz de uma civilisação desfallecida sem poder encontrar um pastor ao qual pedisse que me ensinasse o caminho.

O sol apresentava á perder de vista diante de mim, uma herva côr de betume, queimada até a raiz pelo vento do estio. Eu seguia um trilho empoeirado, feito pelo pé dos rebanhos, onde o sopro da tarde redemoinhava aqui e alli, e levava em seu turbilhão uma espiral de pouzzolane. O sol começava a descer e a estender sobre a montanha o manto sinistro do crepusculo.

Acabei por duvidar da existencia humana naquelle paiz, e subia com este pensamento a cratéra extincta do lago Vico. Ahi chegando, vi Ronciglione descer em degrausinhos a rampa alcantilada da collina. Mas na porta da cidade encontrei um homem armado de uma espingarda, o qual me fez pontaria e me intimou que voltasse para traz.

O cholera reinava em Roma naquelle momento, e para evitar o contagio, a população da visinhanda entrincheirava por toda a parte a cidade. Eu morria de fome depois desse dia de jejum forçado; sabia que o campo de Roma he mortal ao viajante em noite de estio, e maldizia a curiosidade dos tumulos e a carta de Nibby, quando avistei á direita uma casa de campo, á qual por sentimento de nobreza, devia conceder-me hospitalidade.

— Fui bater á porta da casa; ella permaneceu inexoravelmente fechada. Todavia era habitada. Um cão ladrava, uma chaminé fumegava, mas ninguem me veio abrir a porta. Rodeei a maldita casa afim de procurar outra entrada e depois de ter interrogado de todos os lados a parede silenciosa, senti-me desesperado, junto de um terraço debaixo de um caramanchel de larangeiras.

Eu reflectia no meio de entrar de noute como contrabando em Ronciglione, no risco de ser apanhado em caminho pela balla de uma sentinella, quando de repente ouvi um grito no meio dos ramos do caramanchel, e vi cahir sobre minhas polainas uma chuva de verbenas.

Levantei a cabeça e vi no terraço uma moça indolentemente recostada sobre o cotovello. E ella estava toucada com as côres romanas, ouro e purpura, e trajava um vestido de cassa. Como eu tivesse a imaginação cheia da *vita nuova*, tomei-a por uma nova apparição de Beatrix. O sol que se punha a involvia inteiramente em seu esplendor como em uma aureola, e contribuia ainda mais para a illusão.

— Eu te reconheci, disse ella, pello teu vestido; mas parece que não podés neste momento dizer o mesmo de mim. Não importa, se quizeres subir, poderemos outra vez tomar conhecimento.

— Dizendo estas palavras, mostrou-me com seu gesto uma grade de ferro no fim do terraço; ella mesmo me veio abrir a porta e crusou seus braços sobre o peito.

— Reconheces-me agora, viajante esquecido?

Sim, lhe disse eu ,por tua voz, por que tua figura tomou empoucos dias, não sei que nova forma que he o complemento da beleza. A flor cresceu. Es mulher agora.

— Melhor ainda, tornou ella; sou princeza ao menos por agora; mas nao creias que por isto sou uma fada como disias. Sou simplesmente Theresinha. Aqui quem quer he grande com pouco dinheiro. Com um milhar de ducados compra-se um principado, comprehendido o brazão. O principe que me fes princeza he um carroceiro reformado da praça Navone.

Therezinha estava ricamente vestida, estava coberta de pedras, trazia um collar e bracelete guarnecido de rubis. Um relogio que eu suspeitava ser de Bréguet havia destronado a roza de sua cintura e pendia orgulhosamente de seu lado.

— Que fizeste da flor que tinhas ahi! lhe disse eu com um tom de exprobação

Therezinha corou e ficou silenciosa.

— E o que dirá a virgem?

— A virgem nada soube, disse ella. Eu lhe tinha lançado meu veu pela cabeça.

— A dedicação te fará soffrer alguma infelicidade, Theresinha; mas dize-me, onde está o teu principe para que eu vá fazer-lhe os meus comprimentos e pedir-lhe que me dê o que ceiar? por que confesso-te, não comi nada todo o dia, e esta maldita Ronciglione me offereceu hospedagem na boca de uma espingarda

-- Deos seja louvado, disse ella; pagarei finalmente uma divida. Lembra-te do dia em que me deste um *paolo*, dizendo-me: Em desforra. Eu não tinha naquella noite um obolo; para ceiar, ia deitar-me em jejum se não fosse a tua assistencia. Tu corres agora o mesmo perigo. Mas o Senhor que paga sempre um sérvico feito, te trouxe aqui. Vou tirar a minha desforra. Dá-me a mão. Acaba de tocar o *Angelus*. A meza deve estar prompta. Tu me contarás a tua historia no deserto.

E quanto ao principe o mais digno e credulo mercador que jamais existio, eu lhe agradecerei por ti quando voltar. Elle tem medo do cholera e para affastar o perigo, foi fazer uma novena em Viterbo. Elle soffre do espirito e confia em um milagre de Santa Rozalia.

Ciei com Theresinha, em companhia do confessor de seu marido; digo de seu marido, somente pelo testemunho do confessor, o qual me assegurou que Theresinha era verdadeiramente casada e por contracto princeza para sempre.

No dia seguinte pela manhã, fui despedir-me da minha hospede.

— Tenho ainda um livro para ti, lhe disse eu apertando-lhe a mão, chamando-a muitas vezes tu, para aproveitar a occasião de tratar por tu ao menos uma vez na vida, a uma princeza; eu temandarei o teu livro na primeira occasião.

Guarda-o, disse-me ella, com um tom serio, eu te fasso presente delle. E todas as vezes que houveres de fallar ao publico da mulher, ou somente quando meditares em segredo no seu destino, pensa no Dante e naquella que teve tambem, como Dante, uma alma sagrada e que ha de deixar de existir sem o ter revelado aos vivos.

Uma lagrima humedeceu-lhe as palpebras. Deixei-a; ella me acompanhou um instante com os olhos, desde então não tornei mais a ve-la, mas quando examino o problema do progresso no fundo do meu pensamento, bemdigo a cantora de rua que me iniciou como Diotymo iniciou o philosopho de Athenas no amor sagrado.

Eugenio Pelletam.
(Da Presse)

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I
Eu já lhe disse, senhora,
E mau he dize-lo eu;
Que o triste passo, que deu,
Não foi bom: carambolava,
Se no chatheau se ficava.

II
O seu padre capellão
Me diz em data de tres
Tudo o que por lá se fez.
E eu julgo, senhora minha,
Que o tal padre he thesourinha.

III
Sempre assim o conheci;
Amiguinho de indagar.
E até mesmo de espreitar;
Descobrindo á boca cheia
Os podres da vida alheia.

IV
O seu padre, minha bella,
He de certo uma tal rolha.
Desconfio que elle he trolha.
Dicere volo, mação
Pelo apertar da mão.

V
Sentido, cara Baroa,
Com o padre reverendo.
Olho nelle; que em podendo
Lhe ferra o mono! assim Deos
Dê baixa aos peccados meus.

VI
Eu cá por mim não me fio
Em gente que tenha corôa.
Será gente muito boa!
Mas pelo sim pelo não
Fugir della he de razão.

VII
Sabe o que me diz na carta,
O seu padre capellão?
Diz que certo figurão
De bigode, e de perinha,
Anda atraz da fidalguinha!

VIII
Que he seu par sempre nos bailes!
Que he no wisto seu parceiro!
E lhe serve de escudeiro,
Quando a prima á rua sai,
E resando a missa vai.

IX
O bom do padre receia
Que haja nisto o quer que seja.
Como vê selar deseja
Os privilegios fataes
Dos contractos conjugaes.

X
E que me diz ao tal padre!
Minha querida Baroa!
Resava matinas, Noa,
E com cara penitente
Descobre os podres á gente!

XI
Eu não sou; eu nunca fui
Cioso, graças a Deos!
Cá tenho os principios meus!
Os principios de meu tio;
Em mulheres não me fio.

XII
O bicho mulher, senhora,
He bichinho mui sagas.
Malicioso, e capaz
De a ferrar, mui de mansinho,
Como quem vai de caminho.

XIII
Finge quando quer fingir,
Chora quando quer chorar!
São capazes de embaçar
Com astucia, com engano
Os padres do Vaticano.

XIV
Quem lhes põe grades, cadeias,
Muros, muralhas, gaiolas,
He de certo um grande Bolas!
Um grande parlapatão!
E tem carta de asneirão.

XV
Talvez, senhora, que o padre
Tenha dor de cotovelo!
Talvez que lh'arda o cabelo!
Seja a cousa como for.
Não me perca o seu amor.

XVI
A respeito de noticias
Nada sei de grande monta.
Anda muita gente tonta,
Em reformar ministerios,
Em povoar semiterios.

XVII
Qualquer quidam põe termo
A vida que Deos lhe deu.
Em quanto no craneo meu
Houver miolos, querida,
Eu não deserto da vida.

XVIII
Não duvido que este mundo
Dos mundos seja o peor.
Mas não o vejo melhor.
Neste ao menos ha Barões,
Agiotas, figurões.

XIX
Neste, senhora, ha sorvetes,
Caleches, bailes, mulheres.
Ha sopranos, e ha talheres,
Ha cavallos, e ha jumentos,
Ha programmas, e orçamentos.

XX
Fallo-lhe sério: não sei
Que lucra a gente em matar-se:
Que triste gosto enforcar-se!
Ou arcenico tomar!
Ou no craneo um tiro dar!

XXI
Se algum dia lhe disserem,
Que este seu Kikiriki
Disparou um tiro em si;
Se lhe disserem tomou
Rosalgar, e se matou

XXII
Não acredite, senhora,
Tão falsu, negro boato!
De certo que me não mato;
Nem mesmo, cara Baroa,
Por alguma cousa boa.

XXIII
Agora mesmo chegou
O meu compadre Mathias.
Depois de dar-me os bons dias.
Abriu-me a caixa dourada,
E serveu longa pitada.

XXIV
Este Mathias, senhora,
He moço de muito tino.
Dizem que bebe do fino;
Dos ministros he bem visto:
Tem a commenda de Christo.

XXV
Disse-me elle, que sabia
Por um seguro canal;
Que este negocio vai mal.
Que o Jeronymo, que berra
Dá em fim com tudo em terra!

XXVI
Eu logo disse, Baroa,
Que o Jeronymo brilhava,
Quando elle trovejava,
Quando seus raios partiam;
Ambos os Polos tremiam.

XXVII
O ministerio, senhora,
Não devia cahir nesta!
Devia fazer-lhe festa!
E pôr-lhe a mão pelo lombo,
Não querendo levar tombo.

XXVIII
Mas em fim tinha de ser!
O Jeronymo venceu!
O ministerio morreu!
Por su'alma um padre nosso.
Eu nada mais dar-lhe posso!

XXIX
Que o tal Jeronymo viva
Annos mil por tal acção:
Já partence ao Pantheão!
He Jeronymo immortal!
Grande! immenso! colossal.

XXX
Adeusinho, illustre Donna;
Meu thesouro, e meu amor.
Aqui fico ao seu dispor.
Como quem protesta ser
Todo seu até morrer.

(Braz Tisana.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento de 1 à 23. . . .	185:108,820
Idem do dia 24.	1:784,471
	186:893,291

Descarrega hoje 24 de agosto.
Brigue inglez -- *Talbot* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 à 23. . . .	31:478,603
Idem do dia 24	2:459,324
	33:937,927

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento de 1 à 23.	2:589,571
Idem do dia 24.	148,611
	2:738,182

Exportação.

Philadelphia, brigue escuna americano R. F. Loper, de 208 toneladas conduzio o seguinte: — 2,000 saccos com 10000 arrobas de assucar, 2,300 couros salgados com 75667 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24 . . . . . 1:392,246

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24. . . . . 1:533,081

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

Rio Grande do Sul -- 29 dias, brigue brasileiro Principe D. Affonso, de 212 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 13, carga carne secca; a Balthar & Oliveira. Passageiro, Antonio Ignacio Xavier.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios-- vapor brasileiro S.Salvador, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Leva a seu bordo, desta provincia, o Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, com sua senhora e 1 filho menor, Firmino dos Santos Vieira, o primeiro tenente da armada José Pereira de Lima Campos, frei José de Jesus dos Passos e 1 criado, Henrique de Hollanda C. de Albuquerque, padres Manoel Hypolito da Costa, e Getulio Vespaziano Augusto Cavalcante, Dr. Sabino Olegario, com sua senhora e 7 escravos, o Exm.Sr. José Francisco de Paula Cavalcante Albuquerque, com sua senhora e 3 filhos, bacharel Rodrigo Castor A. Maranhão e 1 escravo, Antonio José de Castro, Rodrigo Neto de Firmino e Moraes e 1 escravo, Manoel de Mello Montenegro e 1 escravo, Antonio José de Brito, 2 ex-soldados, 7 recrutas, 1 ex-musico do quarto batalhão de artilharia a pé e 4 escravos.

Navios entrados no dia 24.

Terra Nova -- 35 dias, brigue inglez Talbot, de 207 toneladas, capitão Robert Pull, equipagem 13. carga 2540 barricas com bacalhao; a Le Breton Schramam & Companhia.

Liverpool -- 32 dias, galera ingleza Linda, de 333 toneladas, capitão Daniel Green, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Deane Youlle & Companhia. Conduz D. Juliana Robiliard, com 2 filhas e 1 filho menor,e mais 5 passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty -- hiate brasileiro Duvidoso, mestre João Henrique de Almeida, carga varios generos. Passageiros, Luiz Gonzaga de Menezes Lira, Francisco José Verino, Antonio José de Oliveira, Manoel Antonio Ferreira Nobre, João José Jeronymo, Antonio de Souza Couto, e Mariano Correia Lima.

Hamburgo -- galeota hanoveriana Hellm Estima, capitão J. G Lucnt, carga assucar.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente tem de ir a praça para ser arrematado a quem por menos fizer nos dias 27 e 31 deste mez, e 3 de setembro vindouro, os reparos do edificio em que está collocado o hospital regimental, sob as condicções abaixo declaradas. As pessoas a quem convier dita arrematação deverão comparecer nesta repartição competente habilitadas as 11 horas da manhão dos referidos dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco 24 de agosto de 1852.

O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Condicções.

1.° O arrematante se sujeitará inteiramente ao que lhe prescrever o engenheiro, director da obra substituindo as madeiras, que elle achar arruinadas no todo ou parte, e empregando somente aquellas que elle achar de boa qualidade.

2.° No retelhamento do telhado se unirão por tal forma as telhas que se não deem as goteiras que ordinariamente ali apparecem.

3.° Sugeitar-se-ha o arrematante a algumas pequenas obras que o Dr. Director do hospital achar de necessidade e o engenheiro approvar ser o seu valor de pequena monta.

4.° Se porem accrescerem algumas obras mais consideraveis o arrematante será do seu valor indemnisado, sendo ellas previamente orçadas e definitivamente approvadas pelo governo, assim tambem se algumas obras previstas por cautella no orçamento se não fizerem por senão haver dellas necessidade, o arrematante entrará com o valor dellas segundo o respectivo orçamento para os cofres da fazenda. Recife 10 de julho de 1852.—José Joaquim Rodrigues Lopes major do corpo de engenheiros.

Declarações

-- O arsenal de marinha compra carvão de pedra da primeira qualidade, proprio para vapor, a quantidade que se convencionar; e por isso convida a quem semelhante venda convier, á comparecer nesta secretaria no dia 28 do corrente ao meio dia, com as suas propostas em cartas fechadas, nas quaes indicarão os ultimos preços.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 25 e 31 do corrente e 14 de setembro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os impostos seguintes: da aferição, de mascates e boceteiras, de medidas de farinha, de 600 rs. sobre cabeça de gado vaccum, do dizimo de capim de planta, e os alugueis das casinhas da Soledade e da da Cinco Pontas. Os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias no paço da mesma camara munidos de fiadores idoneos, para poderem lançar, não podendo ser arrematado qualquer dos impostos mencionados, sem que o arrematante apresente dous fiadores.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 17 de agosto de 1852. -- Francisco Antonio de Oliveira, presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario interino.

— Perante a camara municipal desta cidade estará de novo em praça nos dias 25 e 31 do corrente a obra do açougue da Boa-Vista, que tendo sido arrematada por Manoel da Paixão Paz, deixára este de assignar com o seu fiador o termo que se lavrou da arrematação.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 17 de agosto de 1852. -- Francisco Antonio de Oliveira, presidente. -- Manoel Ferreira Accioli, secretario interino.

CORREIO.

A carta para Antonio Joaquim Sevo no Aracaty, deixou de ser remettida por falta de sello.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se da Europa o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- O arsenal de marinha admitte para os trabalhos do melhoramento do porto seis cantéos ou canteiros, quatro officiaes de pedreiros de primeira classe, que saibam trabalhar com cimento, e trinta serventes livres, sendo os jornaes dos serventes de 640 rs. por dia.=O secretario,
Thomé Fernandes Madeira.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmão, João Leite Pitta Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youlle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carrisso, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Costa & Irmão, Antonio Gomes, Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos, em Maranhão, Novaes & Passos, no Rio de Janeiro, Araujo & Carvalho, na Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina, Antonio Ferreira da Silva, em Santos, Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes na casa da residencia do doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio, na rua da Madre de Deos no bairro do Recife n. 1, primeiro andar, no dia 25 do corrente mez a uma e meia hora da tarde, afim de nomearem os administradores da casa fallida; ficando os ditos credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.—Recife, 21 de agosto de 1852.—O escrivão interino,
Manoel Joaquim Baptista.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção declara que os descontos da semana que decorre de 23 a 28 do corrente mez, são de 6 por cento para as letras até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes, sendo o expediente para os mesmos descontos todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã as 2 da tarde. -- Banco de Pernambuco 21 de agosto de 1852. — O secretario, Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Faço saber a quem convier, que a bem do serviço publico, fica espassado o prazo marcado para o concurso da substituição da cadeira de rhetorica e poetica, geographia e historia do collegio das artes por mais 20 dias, contados da data deste. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa. Olinda 18 de agosto de 1852 —O director interino, Dr. padre Antonio José Coelho.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

Segunda recita da assignatura.

QUINTA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1852.

Representar-se-ha o drama vaudiville,

A Graça de Deos.

Os papeis de Maria e de Loustalot, serão desempenhados, pelos artistas, Manoella Lucci, e João Antonio da Costa.

Em seguida representar-se-ha uma comedia em 1 acto.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se já a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- O brigue Viajante segue para Lisboa no dia 30 do corrente; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça ou a bordo.

-- O brigue Novo Vencedor segue para Lisboa no dia 30 do corrente; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente, o brigue

MUTILADO

nacional Recife, o qual já tem a maior parte da carga prompta, e para o resto, passageiros ou escravos a frete, para o que tem muito bom commodo, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias, o brigue escuna Graciosa, já tem a bordo a maior parte da carga: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na Praça.

Para o Rio de Janeiro.

Recebe carga e passageiros para o Rio de Janeiro o patacho nacional Fernando Viajante, de primeira marcha, que seguirá com a maior brevidade: trata-se com o capitão a bordo, ou com Balthar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Todas as pessoas que tiverem contas com o brigue inglez Corsair, deverão entrega-las no consulado britanico ao mais tardar até 25 do corrente mez, depois do qual não se amittirá mais algumas. Consulado britanico em Pernambuco 21 de agosto de 1852.—A. Augustus Cowper.

-- Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate brasileiro Angelica; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia n. 49, primeiro andar.

--Para Lisboa o brigue portuguez Viajante, capitão Manoel dos Santos, pretende seguir viagem no dia 30 do corrente: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho, na rua do Vigario n° 19, 1. andar ou ao capitão na praça.

--Para Lisboa o brigue portugues Novo Vencedor pretende seguir viagem por todo o corrente mez: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, 1. andar, ou com o capitão Borges Pestana na praça.

Avisos diversos.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Amanhãa 26 do corrente, correm as rodas desta loteria, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem alguns meios bilhetes, os quaes só estão a venda, na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, e na botica do Sr. Chagas.

UMA senhora, que borda perfeitamente de tapeçaria, matiz e labyrintho, se encarrega da execução de quaesquer obras destes generos, feitos com presteza, muito asseio e commodo preço: quem precisar, annuncie sua morada.

-- Precisa-se de uma ama, para criar, sendo forra, sem filhos e com bom leite: na rua da Cadeia do Recife n. 44, segundo andar.

== O Sr. Felipe Francisco Pereira pratico da Costa, e que veio no ultimo vapor, tenha a bondade de nestes dous dias concluir o negocio que não ignora na loja de trastes do Pinto: na rua Nova, certo de que se assim o não fizer, não se queixe do resultado.

--Deseja-se fallar a Illm. Sra D. Martiniana Francisca Ayres, a negocio de interesse; na rua do Crespo loja n. 3, ao lado ao arco de S. Antonio.

— O bacharel João V. S. Costa, professor substituto de Philosophia e geometria do collegio das artes da academia, acha-se residindo no aterro da Boa-Vista casa n. 43

— Precisa-se para o serviço da capatazia da mesa do consulado geral, de quatro serventes robustos, e de boa conducta, que tenham ja servido no exercito, aos quaes se dara sempre a preferencia :a quem convier pode procurar ao capataz da mesma meza no trapiche do algodão.

— A pessoa que annunciou um moleque de 20 annos que cosinha e engomma: dirija-se a rua do Collegio n. 4.

Attenção.

Continua a estar fugido o preto Miguel desde novembro do anno p. p., official de sapateiro creoulo, um tanto fulo e gago, e de 25 annos de idade; roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa que o encontrar, o levem a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal da comarca do cabo, e nesta praça ao commendador Manoel Gonçalves da Silva, que generosamente recompensarão.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- O senhor Joaquim Ignacio da Costa, queira vir aonde não ignora, resgatar o seu penhor que acha-se vencido ha muito tempo.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a Boa-Vista, na rua do Tambia n. 19.

-- Aluga-se a casa da rua de S. Francisco n. 7; a tratar na travessa do pateo do Hospital n. 18.

-- Precisa-se fallar com o senhor José Luiz Jatobá, chegado ha pouco tempo da Europa, para se receber umas encommendas; usando-se deste meio por não se saber aonde seja a sua residencia; na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

-- Quem annunciou querer vender um moleque, creoulo, que cosinha, engomma, e que he optimo para criado de casa e pagem, queira apparecer na rua do Trapiche n. 40, segundo andar, para se tratar.

-- Na rua do oitão da matriz da Boa-Vista, n. 4, precisa-se de uma ama de leite.

Ao ausentar-me desta capital devo declarar que deixo por meu procurador bastante o senhor Francisco Accioly de Couveia Lins. Deixo uma procuração especial ao senhor doutor Francisco de Paula Pires Ramos Junior, para cobrar todas as minhas dividas.—Dr. Sabino Olegario Luggero Pinho.

-- Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Trapiche n. 14.

— O senhor Francisco Pires Carneiro tem duas cartas na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Deseja-se fallar com o senhor Teixeira, procurador das casas da caridade: no Passeio Publico, loja n. 9.

-- Quarta-feira, 25 do corrente, a uma hora da tarde, na sala das audiencias, se ha de arrematar perante o senhor doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz do civel da segunda vara, mais da metade da casa terrea, sita na rua Imperial n. 45, por execução de D. Anna Maria de Aleluia.

-- Existem cartas na rua do Queimado n. 37, para Antonio José dos Santos e Antonio José de Souza, naturaes da freguezia de Menedo, lugar de villa-rouca em Portugal.

-- No dia 31 de fevereiro proximo passado, fugio uma escrava de nome Joanna, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes, rosto um pouco picado de bexigas; levou saia preta, e foi escrava do finado Amaro Domingos Carneiro, e depois da morte deste passou a ser do alferes Francisco de Assis Padilha, ambos moradores em Páo-d'Alho; suppõe-se ter ido para o sertão denominado Russas, onde he vigario o reverendo Joaquim Domingos Carneiro, filho do referido Amaro Domingos Carneiro, ou estar agregada em alguma casa como forra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura da mesma, que levando a rua do Crespo n. 19, será generosamente recompensado.

-- O senhor Antonio Paulino da Silva, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Quem annunciou querer comprar uma taberna em bom lugar, querendo uma muito boa, dirija-se a padaria do largo das Cinco Pontas, que se lhe dirá quem vende.

-- Desappareceram dous escravos com os signaes seguintes: um preto de nome Basilio, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, alto, côr fula, olhos claros, pouca barba, aleijado da mão esquerda proveniente de um tiro, pernas finas, pés tortos, he muito ladino, e sabe algarismos, costuma trabalhar em casa de caldeira. O outro he pardo, de nome Miguel, bastante moço, alto, de côr clara, pouca barba, cabello crespo, nariz afilado, tem em um dos braços abaixo do sangradouro, signaes provenientes de um tiro, assim tambem uma cicatriz no peito do pé, he carreiro e official de sapateiro: adverte-se que o preto desappareceu no mez de março proximo passado, e o pardo em outubro de 1816: quem os apprehender poderá leva-los ao engenho Independencia de Manoel Correia de Oliveira, que será gratificado.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para tratar de uma criança: na rua do Aragão n. 10.

-- Precisa-se de uma parda ou preta, para o serviço de uma casa, que cosinhe, engomme, e seja de boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

40,000 rs. de gratificação.

Do abaixo assignado, morador na rua do Crespo n. 10, fugio no dia 16 do corrente, um seu escravo por nome Roque, creoulo, o qual representa ter 45 annos de idade, pouca barba, foi vestido com calça de casemira preta e camisa de algodão azul, e tem os signaes seguintes: alto, um tanto secco do corpo, côr fula, descarnado do rosto, olhos pequenos, e tem uma cicatriz em um dos dedos da mão por ter sido maxucado puxando uma trave, feio de cara, e costuma a embreagar-se, cujo escravo foi do senhor João Ozorio Maciel Monteiro, e he de presumir que ande por aqui mesmo, visto ter mulher e filhos, ou na ilha de Itamaraca donde he filho: o mesmo abaixo assignado protesta haver seu direito contra aquelle que o occultar: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo.—José Gonçalves Malveira.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

PLANO DA meia loteria que comprehende a 2.ª 4.ª parte e metade da 3.ª da 4.ª nova loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842 a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista.

3,750 bilhetes	a 10,000	37:500,000
12 por cento do beneficio a matriz	4:500,000	
3750 verbas do sello a 150 reis	562,500	
		5:062,500
		32:437,500
1 bilhete		10:000,000
1 dito		5:000,000
2 ditos	1 000,000	2:000,000
2 ditos	500,000	1:000,000
4 ditos	200,000	800,000
8 ditos	100,000	800,000
8 ditos	50,000	400,000
18 ditos	20,000	360,000
1205 ditos	10,000	12.050,000
1 dito		275,00
1250 ditos premiados		
2500 ditos brancos.		
3750		32:437,500

N. B. Os quatro primeiros premios estão sujeitos ao desconto do 8 por cento do imposto geral, que serão extrahidos no acto do pagamento.

Tendo deixado de correr no dia 29 do mez passado, a loteria a favor das obras da igreja do Rozario da Boa-Vista, o thesoureiro da da matriz resolveu suspender os annuncios desta para não embaraçar o andamento daquella; agora porém que parece infallivel a extracção da do Rozario, o thesoureiro da da matriz avisa novamente ao respeitavel publico que continuam a estar a venda os bilhetes della nos lugares seguintes:--bairro de Santo Antonio, botica do senhor João Moreira Marques, rua do Cabugá; loja do senhor Fortunato, praça da Independencia; loja do senhor Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento; botica do senhor Chagas, rua do Livramento: bairro do Recife, loja de Domingos Teixeira Basto, rua da Cadeia; e em casa do thesoureiro na rua do Trapiche. Confiado na protecção do publico, o thesoureiro tencionava marcar o dia 26 de outubro para a extracção desta loteria, porém reconhecendo o grande enthusiasmo que se vai devolvendo para a compra dos seus bilhetes, obstém-se de marcar aquelle dia, porque se esse enthusiasmo progredir espera faze-la correr em principio de outubro: aproveita porém a occasião para afirmar ao publico que seja qual fôr o dia marcado, a extracção não será por causa alguma espaçada. O thesoureiro pede a attenção do publico não tanto para as ventagens que offerece o plano, porém muito principalmente para o fim a que he applicado o beneficio desta loteria que he a conclusão das obras de um dos mais bellos templos da provincia.

Jardim das Damas.

Sahio à luz o oitavo numero deste periodico, contendo como todos os outros materias de instrucção e de recreio. Acompanha-o uma estampa grande contendo lindos riscos de bordados e labyrinthos. As assignaturas recebem-se na rua larga do Rozario n. 35, primeiro andar, a razão de 2,000 rs. por serie de seis numeros.

-- Aluga-se um primeiro andar com quatro quartos, e sotão com dous quartos e sala de jantar e cosinha, e terreno ao lado, cacimba, e varios arvoredos, assim como romeiras, larangeiras de umbigo, e um pé de sapoti: na rua da Trempe n. 5, achará com quem tratar.

-- Alugam-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua das Agoas-Verdes n. 48, com bastantes commodos e fresco; quem quizer annuncie.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da praça, com tres ricas salas e quatorze quartos, boa cosinha, e muito fresco: na mesma rua n. 67.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rozario, ao pé da policia n. 19.

-- Deseja-se fallar com as senhoras DD Maria Candida de Hollanda Cavalcanti, viuva do fallecido doutor Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que servio de juiz do direito do civel da comarca de Páo-d'Alho; e Maria da Apresentação, viuva do tenente Francisco Alves Monteiro, a negocio de grande interesse das mesmas senhoras: e por isso se lhes roga hajam de annunciar por esta folha as suas moradas, ou de dirigir-se a rua Direita, sobrado n. 6, primeiro andar; assim como se deseja fallar tambem com o senhor Francisco da Costa Amaral.

-- Roga-se ao Rvm. Sr. João Chrisostimo de Oliveira Pinto Brasil, que mande pagar no Rio Grande do Norte a D. H. de O., na cidade do Natal, o resto da obrigação de cento e quarenta mil réis que em 20 de outubro de 1845, sua Rvma. assignou, na villa de Porto-Alegre.

Furto.

Da rua do Trapiche furtaram um relogio de ouro horisontal, com o mostrador de prata, tendo a caixa interior (por onde se da corda) esmaltada; estava preso a uma corrente comprida e de um gosto apurado: roga-se a qualquer pessoa a quem fôr offerecido, de annunciar ou denunciar a subdelegacia do Recife.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, junto ao becco da Congregação, na rua do Queimado n. 37 A, e na praça da Independencia, loja nova de calçados n. 37 e 39, de Porto & Companhia, foram vendidos os premios seguintes das loterias do Rio de Janeiro, a saber: -- das Casas de Caridade, em quartos, n. 2125, 100,000 rs.: em oitavos, n. 235, 100,000 rs.: em vigesimos, n. 4638, 400,000 rs.; 2908, 200,000 rs.; 296, 200,000 rs.; 2739, 100,000 rs.; 2907, 100,000 rs., e da Misericordia, em meios bilhetes, n. 1131, 200,000 rs.: em quartos, n 2172, 1:000,000 de rs.; n. 1702, 100,000 rs., e em vigesimos o n. 2484, 100,000 rs, e outros muitos premios de 40,000 rs. e 20,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber nas mesmas lojas ditos premios sem disconto algum: nas mesmas lojas, e na da rua do Queimado n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, acha-se a venda um optimo sortimento de bilhetes por 22,000 rs., meios por 11,000 rs., quartos por 5,500 rs., oitavos por 2,800 rs., e vigesimos por 1,300 rs., da decima loteria do thesouro publico do Rio de Janeiro, aos preços notados, da qual a lista deve chegar pelo vapor brasileiro, no dia 3 a 5 do mez que vem, e logo que ellas cheguem sao pagos em continente todo e qualquer premio sem desconto algum. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço de casa, e compra na rua; quem precisar procure na rua do Collegio n. 16, terceiro ander.

-- Precisa-se alugar uma casa seja de que tamanho fôr, com tanto que tenha quintal, nas ruas do Apollo, Guia, ou Senzalla, ou mesmo sirva sómente o quintal para se fazer uma estribaria para dous ou tres cavallos; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 34.

-- Manoel Francisco Coimbra faz publico aos seus devedores, que tendo urgente necessidade de pagar aos seus credores, roga aos seus devedores de lhe irem pagar no praso de 15 dias da data deste, findo que seja o tempo não pagando, serão seus nomes publicados por este jornal.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, para venda: na rua da Senzalla Velha n. 46.

-- Domingos Francisco, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

— O Sr. João Frederico de Abreu Rego tenha a bondade de ir, ou mandar alguma pessoa por si, a casa do abaixo assignado, para um ajuste de contas. — José Lucio Monteiro da Franca.

-- No dia 27 do corrente mez, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, a parte de um sobrado de 2 andares e sotão, na rua Nova n. 69, por execução de José Baptista Ribeiro de Faria, contra Manoel Pacheco, avaliada em 4:700,000 rs., he a ultima praça.

-- Quarta feira 25 do corrente, depois da audiencia da segunda vara do civel, escrivão Santos, se ha de arrematar por venda, a maior parte da casa terrea n. 45, na rua Imperial.

-- Precisa-se de um feitor que seja casado, e que não tenha filhos, para um pequeno sitio na Capunga: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 21, terceiro andar.

-- O abaixo assignado tendo de ir a França tratar de sua saude, deixa por seus procuradores nesta praça, em primeiro lugar, seu presado pai, o Sr. Ignacio Bento de Loyolla, e os Srs. José Antonio de Araujo, e Manoel Juvencio de Saboia: o mesmo abaixo assignado suppõem nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor, apresente por estes cinco dias, na rua da Praia n. 45. -- José Ignacio de Loyolla.

-- Manoel Marques de Lemos faz sciente ao publico, que João Nepomuceno de Mello Albuquerque, deixou de ser socio da fabrica de charutos, que os mesmos tinham em Olinda, na ladeira do Varadouro n. 38, desde o dia 16 de agosto do corrente anno, e quem se julgar credor da mesma sociedade, ou do annunciante, dirija-se a mesma casa para liquidar suas contas, no praso de 8 dias.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das audiencias tem de ser arrematados por execução da fazenda provincial os seguintes bens: a escrava Juliana, avaliada em 200/000 réis e outros moveis penhorados a João Baptista Pereira Lobo, os quaes estão com segunda avaliação, como consta da relação em mão do porteiro; a casa de sobrado de um andar n. 5, sita na rua do Codorniz, avaliada por venda em 700/000 réis, penhorada a viuva de Filippe Bandeira de Azevedo; a casa terrea, sita na rua do Motocolombó n. 43, penhorada a Anna Joaquina do Sacramento; a renda annual da casa terrea n. 9 da rua da Lapa, por 48/000, penhorada a viuva de Joaquim José dos Santos; a renda annual da olaria n. 20, sita na travessa dos Remedios, avaliada em 100/000 réis, penhorada a Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa: quem quizer arrematar compareça no lugar annunciado.—O solicitador da fazenda provincial, José Mariano de Albuquerque.

-- Traspassa-se o arrendamento de um sitio, na estrada nova do Remedio, com uma bôa casa de vivenda, estribaria para quatro cavallos, e bastante terreno com proporções para plantar ou criar: a tratar na mesma estrada, sitio em que esteve o Macambira, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1.

-- Precisa-se de um caixeiro, de idade de vinte annos, que entenda de venda, e dê fiador a sua conducta: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

--O abaixo assignado unico agente em Pernambuco de J. B. D. Sands, chimico americano faz publico que o deposito constituido por seu autor, he em sua botica na rua da Cadeia Velha, n. 61, e para evitar qualquer engano, se achará a assignatura do abaixo assignado em manuscripto, sobre o involtorio impresso do mesmo frasco. Vicente José de Brito.

☞ Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se, tanto para dentro da provincia, como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

José Ancleto, dentista e sangrador, declara ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que se acha residindo por emquanto no largo do Carmo, defronte de Santa Thereza, casa do lampião n. 21, aonde o acharão prompto desde as 9 horas da manhãa até as 6 da tarde, para exercer as funcções de sua arte, como de costume.

— Offerece-se um moço brasileiro, para fazer a escrituração em qualquer estabelecimento nesta, ou em outra praça; tambem para caixeirò de cobranças, administrar engenhos, ou casas de negocio no mato, promettendo tudo desempenhar da melhor fórma, por isso que tem bastante pratica, dando fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

Aviso para quem quizer.

A. Colombiez avisa aos seus freguezes, da sua loja de alfaiate, com roupa feita, que transferio-a para a esquina atrás da matriz, loja n. 2, em que está o Sr. Nabuco, sendo sempre o mestre da officina o brasileiro Manoel José Ferreira: na mesma loja acima, tem sempre um completo sortimento de rôpa feita.

--O abaixo assignado pede as pessoas que lhe são devedoras de contas antigas, de virem no seu armazem, na rua da Cruz n. 5, satisfazerem seus debitos até o dia 31 do corrente; do contrario ver-se-ha obrigado a promover a cobrança judicialmente.
William Bauch.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente sem desconto algum, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife, n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, os premios da decima quinta loteria das casas de Caridade, e da decima quarta loteria a beneficio do hospital da Santa Casa da Misericordia. Da decima quinta loteria das casas de Caridade; em quarto e oitavos, 1233, 10:000,000 de rs; n. 2046, 2:000$ de rs., em quarto e oitavos; n. 1568, em quarto e oitavo, 1:000$ de rs.; n. 3643, 200,000 rs., em quarto e oitavos: em quartos, 4028 100,000 rs.; 4971, 100,000 rs.; 5371, 100,000 rs.; em meio bilhete n. 192, 100,000 rs.; em bilhete inteiro n. 2716, 200,000 rs. Da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, em meios bilhetes 2484, 100$ rs.; 5736, 100,000 rs.; bilhetes inteiros n. 4056, 100,000 rs.; 5249, 100,000 rs.: em quartos n. 1716, 100,000 rs.; 4845, 400,000 rs.; 5246, 200,000 rs.

-- Aluga-se a loja de um sobrado da rua do Rangel, com tres camarinhas, e em muito bom lugar para negocio: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Retrato da Daguerreotypo.

No aterro da Boa Vista n. 10, sobrado tira-se retrato por Daguerreotypo com toda a perfeição conhecida até agora. O artista, tendo pois de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar para que o procurem das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, casado, que sabe ler, escrever e contar, com exame de lingoa nacional e principio de lingoa latina, para ensinar primeiras letras no mato, ou mesmo em qualquer engenho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella n. 22.

-- Precisando fallar-se ao dono do sitio denominado Catolé, da freguezia de Taquára, provincia da Parahyba, que foi do Rvd. padre Francisco Carneiro, a negocio relativo ao mesmo sitio, e ignorando-se quem seja, pede-se a declaração de seu nome e moradia, em casa de Joaquim Felix Machado, para ser procurado.

Mudança de estabelecimento.
José Luiz Guaiaco tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus benignos freguezes, que transferio a fabrica e loja de chapeos que tinha na rua Nova n. 52, confronte a cocheira do senhor Adolpho, para a mesma rua n. 4, junto a loja do senhor A. Colombiez, onde estará sempre prompto a fazer todos os esforços para bem servir a quem se dignar de o honrar com a sua confiança, etc.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de A. F. da Cunha, edificada á moderna, e com asseio, tendo excellentes commodos para uma familia: tracta-se na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

MANUAL DO DR. JAHR,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Esta nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homœopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

-- Chegou á rua do Queimado n. 31, novo sortimento de vidros com agoa para fazer os cabellos e suissas pretas; a elles antes que se acabem.

-- Furtaram do engenho Novo, do Cabo, um cavallo castanho, grande, magro, capado, com signaes de ter sido de cangalha, anda de passo baralhado e tem o ferro FC: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1/000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2/000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Gunther	6,000
Homœopathia domestica	5,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrenologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont	1,000

AOS DENTES.

J.A.S. Jane dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem caixa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Ainda acha-se ausente a negra, escrava, de nome Delfina, que desappareceu no principio de maio do corrente anno, a qual foi comprada ao senhor Manoel Joaquim Paschoal Ramos, tem os signaes seguintes: idade 50 annos, pouco mais ou menos, levando um vestido de chita e outro de riscado, he alta, magra, e com poucos dentes na frente, levou comsigo um panno da costa; tem de costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que della tiver noticia, a mande apprehender e levar na rua do Apollo, em casa do senhor Norberto Joaquim José Guedes. Existem suspeitas que está occultada dita escrava; as pessoas que trouxerem serão generosamente recompensadas.

Compras.

— Compram-se duas peças de casemira carmesim na loja da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

-- Compra-se um ornamento que esteja em bom uso. com duas cores de branco e encarnado, e tendo tambem pedra d'Ara: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado n. 18, que achará com quem tratar.

-- Compra-se um trancelim, ou corrente para relogio, sendo sem feitio: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

-- Compram-se 2 escravas creoulas, ou pardas, de 12 a 20 annos, e 1 moleque de 14 a 16 annos: na rua Nova n. 16.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, ou aonde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se uma taberna, sendo em bom local: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se dous mulatos de 12 a 16 annos de idade, e que sirvam para pagens: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima loteria para indemnisação do thesouro publico, que correu no dia 18 de agosto, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz de villa de Itabira, provincia de Minas Geraes, ficou a correr uno dia 28 de agosto.

Cartas para voltarete.

Vendem-se as mais superiores cartas para voltarete, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Luvas de seda.

Vendem-se superiores luvas de seda de cores, para homem e senhora, vindos pelo Havre: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista annuncia que as rodas desta loteria andam impreterivelmente, no dia 26 do corrente, o resto de suas cautelas, estão a venda na casa acima, e na praça da Independencia n 4, loja do Sr. Fortunato.

— Vendem-se dous escravos creoulos, moços, e proprios para todo serviço: na rua Nova n. 42, primeiro andar.

-- Vendem-se 60 oitavas de prata, e 10 ditas de ouro: quem quizer, annuncie.

Rapé de Lisboa e Meuron.

Vende-se a bella e fresca pitada do rapé de Lisboa e Meuron, pelo preço já estabelecido: na rua da Cadeia Velha n. 15.

-- Vende-se uma escrava, que cose bem vestidos para senhora, camisas para homem, engomma e cosinha, tudo isto bem feito, e he de muito bonita figura: na rua do Crespo n. 10, terceiro andar.

Tudo são pechinchas!

Vendem-se superiores chitas de cores fixas, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; dita franceza larga, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, cores fixas, a 200 rs. o covado; peças de algodão trançado, proprio para toalhas e lenços a 3,600 rs. a peça; peças de cassas para babados a 2,400 rs.; chales de talagarça a 1,000 rs.; cortes de casimira finas a 5,500 rs.; ditos de meia casimira a 3,000 rs., de lãa; brim trançado de puro linho, muito fino a 1,400 e 1,500 rs. a vara; cortes de brim para calça de cor a 1,000 e 1,200 rs., com tres e meio covado, e outras muitas fazendas por preços baratissimos: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, confronte ao becco do Peixe Frito.

Estão-se acabando!

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos azues, rôxos e encarnados, com cinco e meia varas, a 3,500 rs. o corte; ditos para meninas com tres varas, a 2,000 rs., fazenda fina e do ultimo gosto; a elles antes que se acabem: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito

-- Vende-se a casa terrea, sita na Camboa do Carmo n. 36, livre e desembaraçada: quem a pretender, póde ir examina-la e dirigir-se a Ponte Velha n. 11.

Cortes de vestido a 2,000 rs.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n 29, vendem-se cortes de vestido de chita franceza, larga de padrões de cassa e cores fixas, pelo barato preço de 2,000 rs. cada corte.

Riscado largo a 200 rs. o covado.

Vende-se riscado francez, largo e fino, de lindos padrões, a 200 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, os misterios de Paris em 10 volumes encadernação nova e com lindas estampas por 10,000 rs., um jogo de Diccionarios por Fonseca e Roqueto por 6,000 rs., 1 dito pelo capitão Manoel de Souza por 6,000 rs., 1 dito de lingoa portugueza por Fonseca por 2,000 rs., obras completas de Sallustius, Virgilius, Cornelius, fabulas de Esopo, selectas e syntaces do Dantas, tudo a 800 rs., cada obra, Virgilius obras completas por 3$ rs, e traducção de Salustio por 1,300 rs.

Attenção.

Vende-se uma mobilia toda de jacaranda sendo a meza redonda, o par de consolos de pedra fina, e um palanquim tudo em muito bom estado, vende-se por motivos de o dono retirar-se para fóra: na rua Direita n. 4, segundo andar.

He em latas.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, de João José Mendes da Silva, vendem-se latas com superior bolachinha de Lisboa, e juntamente latas de bolachinha de Araruta, e chocolate de Lisboa, e dito da terra com preparação de canella por ser muito util para os padecentes do nervoso.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, dos melhores fabricas de Lisboa e da Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.
Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.
-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.
Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôs, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca
Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.
Vende-se algo dão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cortes de brim de puro linho.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Taixas de ferro coado.
Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

A 5,000 rs.
Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada — o se eu soubera - vamos, vámos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitós Feitos.
Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.
No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.
Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

Ancoras para navios.
Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

--Vendem-se tres portadas de rotolas com pouco uso, muito bem feitas, de madeira de amarello, por barato preço; na rua da Senzalla Velha n. 98.

-- Vende-se uma preta creoula de bonita figura, que cosinha o diario de uma casa, e tambem se vende para fóra da provincia: na rua do Rangel, venda n. 11.

A 160 rs. cada um.
Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muito bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-ha amostra com o competente penhor.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.
Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

5,000 rs.
Ricos capotinhos de cambraia transparente bordados com muito gosto, quem não tiver de seda aproveite a occasião, e preço de 5,000, que não paga o trabalho; são economicos porque se lavão, e graves por que são decentes: no rua do Crespo loja de 4 portas n. 12.

A CIDADE DE PARIS.
Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.
Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Feijão novo a 6,000 rs.
No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Chapéo do Chile.
Vendem-se chapeos do Chile de todas as qualidades, por preço commodo; na rua do Crespo n. 23.

—Vende-se 1 bonito moleque de 14 annos, e 1 bom cosinheiro para casa estrangeira, o qual tem boa conducta, e uma boa escrava, que cosinha, vende na rua e lava: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

Frutas novas.
Na rua estreita do Rosario n. 11: vendem-se as seguintes frutas: damascos, pecegos, amoras, morangos, peras e sereijas.

-- Vende-se a nova loja de calçado da rua Direita n. 50 a tratar na mesma loja, ou na mesma rua n. 4, segundo andar vende-se por motivo do dono retirar-se para fóra.

Queijos do sertão.
Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares, bem construido, e que rende 1:200,000 rs., sito na melhor rua do Recife: a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar

-- Vende-se uma mulata de côr escura, de 25 annos de idade, pouco mais, ou menos, com as habilidades que se farão patentes ao comprador: na rua Direita n. 88, primeiro andar, por cima da botica do Paranhos.

-- Na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29, continua a ter para vender um completo sortimento de palitós feitos de panno fino preto e de cores, por preço muito commodo.

Jurei os meus dias findar,
Só nella he que existe amor,
Só Lilia me sabe amar.
Por ti o Lilia
Quero viver;
Vida sem ti
Antes morrer.

A modinha acima, tem mais duas quadras -- Polka extrahida da la Bouquetiére, e uma linda valsa dos noivos, tudo em um folheto por 1,000 rs.; a valsa dos bem casados, pelo compositor de muzica italiano o Sr. Fachinett, por 640 rs., e outras muitas muzicas modernissimas já annunciadas: na imprensa de muzica do M. J. R. Vieira, na rua Bella n. 28.

Preços que parecem impossiveis 160, 200, 240.
Madapolões de listras ou riscados proprios para camisas ou vestidos pelo diminuto preço de 160 rs. o covado, as muito acreditadas chitas cabocias muito fixas a 200 rs. o covado; as mais finas chitas com novos desenhos fazenda do ultimo gosto e côres muito fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; o afamado atoalhado adamascado de puro linho com oito palmos de largura a 1600 rs. a vara; finissimas alpacas de côres a 640 rs. o covado; ditas com fios de seda a 800 rs.; ditas pretas achamalotadas muito finas a 880 rs.; merinós pretos de superiores qualidades a 1,800, 2,500, 2,800, 3,200 rs. o covado; peças de bertanha de puro linho com cinco varas fazenda muito fina a 2,800 a peça; ditas de algodão com dez varas a 1,800, idem com cinco varas fazenda muito encorpada a 960; cambraias francezas muito finas e padrões inteiramente modernos a 640 a vara; brins de linho mesclado proprios para palitós a 320 o covado, cobertores de algodão brancos e de cores proprios para escravos a 1000 cada um; assim como um grande sortimento de muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo, n. 14 de José Francisco Dias

Brins brancos entrançados, patentes.
Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de l ite.

— Vende-se uma excellente escrava, com habilidades, e de muito bonita figura: na rua do Crespo n. 10, terceiro andar.

— Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas acetinadas cor de roza, com pannos muito fortes, pelo barato preço de 120 rs. o covado; assim como se vende chitas muito finas e de muito bonitos padrões, por muito barato preço, assim como outras muitas fazendas que são patentes aos compradores.

A 1,440 rs., cada covado.
Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Gomma de engommar.
Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um negro, de nação, moço e bom cosinheiro, sabe fazer doce de todas as qualidades, principalmente geleis,; na rua da Praia n. 20.

Bom e barato, Passeio Publico loja n. 9.
vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,000 rs., ditos de lãa padrões lindos a 1,280 rs., ditos brancos a 1$000 rs., chapeos de sol a 1$000 rs, lenços de vapor, padrões ricos a 200 rs., ditos rodiados de bicos a 320 rs., ditos encarnados, proprios para tabaco a 160 rs., meias cruas para homens a 2 200 rs. a dusia, cambraia da India bordado a 320 rs. a vara, gravatas de setim a 1,280 rs., ditas de seda a 1,000 rs., ditas de cassa, a 100 rs., chitas para coberta a 160, 200, e 240 rs. o covado, ditos para vestido a 160, 200, e 240 rs o covado, cortes de cassa-chita, a 2$ rs: e outras muitas fazendas por preços commodos.

Sortimento de panno.
Na rua da Cadeia do Recife, loja n 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

— Vende-se um optimo escravo ferreiro: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Pão de senteio.
Hoje das 10 para as 11 horas da manhãa, acharão os freguezes o verdadeiro pão de senteio, e continua nas quartas e sabbados, as mesmas horas, e só se guarda para os freguezes: na rua da Senzalla Nova n. 39.

Enfeites de senhora para theatro.
Vendem-se, chegados recentemente, ricos enfeites para cabeça de senhora, tanto para theatro, como para bailes e casamentos; ricos cabeçôrs e romeiros de bico, flores, fitas e bicos finos, etc.: na loja de madame Millocheau Buessard, no aterro da Boa Vista n. 1.

Na rua do Crespo, loja n. 6.
Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, estão expostas a venda na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Deposito de cal e potassa.
Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Refrescos e xaropes a 500 rs. a garrafa,
Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6; sendo de grozelhas, capilé, orchata, tamarindos, laranja, limão, cidra, gomma, e muitos outros de differentes qualidades.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Continua-se a vender farinha do reino e tapioca, a 80 rs. a libra; vinho de 160 a 320 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa, e 500 rs. a canada; café de caroço a 140 rs. a libra; graxa em latas a 100 rs; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa, tudo do bom e melhor, e bem pesado, e outros muitos generos, que se não mencionam: na esquina do becco da Bomba, venda por baixo do sobrado de um andar n. 13.

Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos,
Não pódem chegar
A todos os compradores.

A 1,600 rs. cada um,
na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

A 1,600 rs. o par.
Vendem-se sapatos francezes de couro de lustre, para senhora, de superior qualidade, a 1,600 rs. o par; assim como borzeguins gaspeados a 3,500 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Packet post.
Papel fino, o melhor que tem vindo a este mercado, proprio para cartas, pelos vapores inglezes, por preço commodo: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vende-se o engenho Junqueira, sito na freguezia do Cabo, e distante 5 legoas desta cidade, o qual he de bons pastos, e de bons cercados, sadio e de excellente producção, e com bons partidos, augmentando-se com mais um outro, que tornará dito engenho com sufficiencia para safrejar tres mil pães annualmente; elle he abundante de agoas e tem o embarque na porta, donde pódem partir as barcaças para esta cidade: os pretendentes dirijam-se a seu proprietario na comarca do Cabo, o coronel Bento José Lemenha Lins, ou nesta cidade a Antonio da Costa Rego Monteiro, na rua do Crespo n. 23, a saber o preço e as condições.

Attenção.
Vendem-se caixas de ferramenta, para carapina, as mais finas, que tem vindo a este mercado: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Pechincha para os senhores alfaiates.
Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, na rua do Queimado n. 22, existe um sortimento de sargelins de cores e lavrados, para forro de obras, por preço muito commodo.

--Vende-se cal virgem de Lisboa, da mais moderna, que existe no mercado: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

Para bordar.
Riscam-se desenhos em toda a qualidade de estofo, tanto de figura, como de paisagem, e ornato para bordar; assim como se borda toda e qualquer obra de matiz, branco, ouro e gravura, e se fazem obras de cabello, tudo com a maior perfeição e por preço commodo; na rua do Apollo n. 20, terceiro andar.

Loja nova na rua do Rangel n. 8.
Continua a haver um completo sortimento de manteletes e capotinhos, gollas de bicos de linho para senhoras, um sortimento de cambraias de seda de muito bom gosto, chales de seda e mantas de muito bom gosto, o melhor que ha no mercado, luvas de torçal francezas, ditas de Lisbôa com bolotinhas, bom sortimento de talhos de bico de linho para senhora, com laços de fitas e guarnecidos com tranças de cores, e outros muitos objectos que se vende por preço commodo.

Vende-se a taberna da estrella, da praça da Boa-Vista n. 5 pelo motivo de o dono della se querer retirar para fóra.

Selins.
Vendem-se 2 selins novos, por preço commodo, na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vende-se um escravo de nação, de bonita figura, sem achaques, proprio para engenho ou sitio, e mesmo para qualquer serviço, he de muto bôa conducta, o que se afiança ao comprador; na rua do Livramento n. 38, venda.

Olho vivo com os marrecos.

Lei e todos os regulamentos para as eleições, por 1,000 rs! Cidadãos! por tão pouco não vades fazer papel de bobos, quando tendes de exercer a vossa soberania; na loja de João da Costa Dourado.

Quem não escreverá!

Não será por falta das melhores penas e mais baratas que se deixará de escrever para a California, paiz do ouro, mandando-se buscar tão precioso metal. E as taes penas de secretaria? E as de n. 20? Mas de todas nenhumas como as de rama furta-côres! Oh! que penas! Na loja de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um casal de escravos e uma cria: na rua estreita do Rozario, venda n. 16, de Bernardino Domingos Porto.

Rua do Queimado n. 19.
Loja completamente sortida de fazendas de todas as qualidades a vontade e escolha dos freguezes. Vende-se pano de linho da feira muito bom por 6,000 rs., peças de 15 varas por 12,000 rs., ditas de 30 varas, e a retalho a 440 rs. a vara, esteiras da India com 8 palmos de cumprimento e 7 de largura, a 2,800 rs. cada uma, panno fino preto a 3,200, 5,500, e 6,500 rs. o covado, e azul muito proprio para fardas e librés, a 3,200, 4,000, e 4,500 rs o covado, sendo todos novos e de superior qualidade, em relação com o preço: chales de algodão, padroes escuros, e muito boa fazenda a 2,000 rs., muito proprios para andar em casa, principalmente nas estações chuvosas, cortes de cambraia branca com salpicos a 3,800 rs., cada um com mais de 5 varas e muito largo, lenços de seda para meninos a 500 rs cada um, ditos de seda para homem, a 1920, e 2,240; muito bôa fazenda e padrões novas, ditos de cambraia de linho a 560 rs. cada um, sendo grandes e muito boa qualidade, ditos de garça para senhora a 1,000 e 640 rs, ditos de cassa com palma nas pontas a 240 rs., ditos com barra aberta brancos a 200 rs, alpaka mesclada a 800 rs. o covado, ganga parda e amarella a 200 rs. o covado para acabar, meios lenços de seda para gravata padrões novos e sem mofo a 1,500 rs., ditos de cassa a 400 rs., e finalmente, rapé princesa do Rio de Janeiro feito pelo preço da fabrica de Lisboa a 1,000 rs. a libra, e em meias libras a 540 rs. cada uma, este rapé torna-se recommendavel por que sendo a sua composição superior á do rapé Mouron, areia preta, e imitante o mais possivel a do rapé de Lisbôa, he mais barato do que qualquer outro e preferivel em tudo, mas vende-se por este preço, para acreditar a sua qualidade, ainda pouco conhecida neste mercado.

Quem namora he agora.

Obreias symbolicas, papel magnetico de Herr Alexandre, quem namorar deve comprar; porque com taes dados não ha coração de yaya que resista: na loja de João da Costa Dourado.

Olhem o logro!

O cabalista que quizer campar compre-me deste papel, que custa 3,000 rs. a resma; pois com elle se póde fazer uma tal magica que, quér queira quér não o méco votante está pelo beiço.

Democratas, eis o que quereis.

Democracia da França, por Mr. Guizot, rica impressão, e por que preço! 1000 rs. Na loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio.

-- Vende-se um fardamento completo, para o esquadrão de cavallaria de guarda nacional; na rua do Rangel n. 17.

-- Vende-se uma escrava parda, de 25 annos de idade, de boa figura, engomma, cosinha, cose, lava e entende de arranjos de uma casa: na rua atrás da Matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem vende.

-- Vende-se tinta para marcar roupa: na rua da Cadeia velha n. 15.

— Vende-se um riquissimo adereço, contendo trinta e oito brilhantes de primeira qualidade, obra de gosto, muito forte, chegado ultimamente, no valor de 750$ rs.: a tratar no armazem do corretor geral M. Carneiro.

-- Vende-se o engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos de Sibiró de Santa Cruz, Caxoeira, Queluz, Gaipió e Jussara; he de boas terras, matas, bom cercado e de muita producção: trata-se com seu proprietario, no mesmo engenho, ou nesta praça com o abaixo assignado. -- José Marques da Costa Soares.

-- Vende-se um cavallo de estribaria, sem o menor achaque, muito barato, com sella, ou sem ella: na Estancia na primeira casa junto a capella.

-- Vende-se um selim inglês de burranea, em meio uso, com todos os arreios; na praça da Independencia n. 14 e 16.

-- Vende-se uma mulatinha de 13 a 14 annos, com habilidades, muito amavel em seus serviços; na rua da Senzalla-Nova n. 30 se dirá.

Para criados.

Vendem-se chapéos envernisa los dos mais novos que ha, galão de ouro e prata para os mesmos, por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

Palitós à parisiense.
Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n 50, por menos preço do que em outras partes.

Boas fazendas e muito em conta.
Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, na rua do Queimado n. 22, vende-se superior brim trançado com listras de cor, de muito bom gosto, servindo tanto para palitós como para calça e jaqueta, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; lenços de cambraia com flores de seda para senhora, por 500 rs. cada um; ditos de cassa com barra de côr por 220 rs.; gravatas de cassa, de bonitos padrões, por 400 rs. cada um; ditas de setim de todas as cores, muito bem feitas, casimiras de côres para palitores e calças, merinó preto superior, chales de lãa e seda, luvas de seda preta e de pelica, tanto para homem como para senhora, cortes de vestidos de cambraias abertas, de bom gosto, ditos com barra, lenços brancos bordados, e outras muitas fazendas bôas e por preço muito barato

-- Vende-se ou permulta-se por qualquer objecto de igual valor, tres pequenas casas terreas na cidade do Rio-Formoso; a tratar com L. J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

-- Vende-se uma negra, creoula, de 18 a 20 annos, de bonita figura, cosinha e coze costura chãa, e engomma, tudo soffrivelmente; na rua da Praia n. 20

A 3,500, 1,600, e 480 rs
Vendem-se borzeguins gaspeados para senhora a 3,500 rs, sapatos francezes de lustro muito bons para senhora a 1,600 rs., assim como finas escovas para dentes a 400 e 480 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma canoa grande que pega de 1,500 a 2,000 tijolos de alvenaria grossa, em muito bom estado, e por preço commodo: a tratar com a senhora viuva Cunha, defronte de S. Francisco.

-- Vende-se ou permuta-se por escravos, a terça parte de um sobrado de um andar e sotão, sito na rua do Caldeireiro desta cidade, e uma parte de um sitio na Magdalena: a tratar na rua estreita do Rozario n. 7, loja de ourives, ou annuncie.

N. 39 A.
Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, além das bolachinhas, biscoitinhos, fatias de farinha de Araruta e de trigo, que costuma vender, tambem vende superior bolachincha de Lisboa e chocolate, tanto a retalho como em latas qualquer dos objectos.

-- Vende-se um macho grande, proprio para carro, manso: no Trapiche Novo n. 14, primeiro andar, ou no Monteiro, sobrado defronte da igreja.

-- Vende-se uma bonita negrinha, de 13 annos, chegada do mato: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vendem-se caixas com cem charutos, a 3,000 rs: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

-- Vende-se um relogio com cadeia, tudo de ouro, bom regulador, e por preço extraordinariamente barato: na loja n. 58, do Aterro da Boa Vista.

-- Vendem-se quatro rebolos de pedra, para 2 moinhos: na rua do Crespo n. 10.

Aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.
Vendem-se chapeos pretos francezes para homem de superior qualidade, e da ultima moda, lenços pretos de setim macao, ditos de cores de lindos padrões, chapeos de sol de panninho dos melhores que existem, agoa de Colonia muito boa, um completo sortimento de perfumarias, borzeguins gaspeados para senhora, sapatos de lustro, cordavão, setim, e de tapete, sapatões de lustro para homem e meninos de 7 a 12 annos, tudo vindo do Havre, bezerro francez, dito de lustro, marroquins de cores, sapatos do Aracaty; e um sortimento de espelhos e escovas para barba, e muito commodo para as pessoas que viajam, córtes de tapete para sapatos de bom gosto; tudo se vende barato, afim de apurar dinheiro.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um lindo moleque, de 13 a 14 annos de idade; 6 escravos de todo serviço, um delles carreiro, de bonita figura, e 3 escravas quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um moleque, creoulo, que parece ter ao mais 20 annos, de bonita figura, muito activo, cosinha e engomma, he optimo para criado de casa e pagem: quem quizer, annuncie.

A 240 rs. a duzia.
Vendem-se caixas com superiores obreias, a 240 rs. a duzia: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos

-- Vende-se um excellente methodo de violão, perfeitamente novo, por muito barato preço: no aterro da Boa Vista, loja n 58.

Cheguem ao barato.
Na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos, vendem-se toda e qualquer qualidade de miudezas, por preço mais barato, que em outra qualquer parte, existindo sempre um completo sortimento de miudezas novas e modernas, tanto para a praça, como para fóra, as quaes se irão annunciando por este jornal.

A verdadeira de 200 jardas.
Vende-se a verdadeira linha, em carriteis de 200 jardas, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Capachos.
Vendem-se capachos para portas e meio de sala, por preço mais barato, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Aos senhores alfaiates.
Vendem-se superiores tesouras, para alfaiate, bem como ricos botões dourados para casacas; ditos de setim preto os mais modernos que tem vindo a este mercado; botões brancos para calça, a 280 rs. a groza, muito finos; retroz azul ferrete o mais fino possivel, e tudo por preço mais modico, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Carteiras para guardar dinheiro, ou letras.
Vendem-se superiores carteiras para guardar letras, ou dinheiro, com fechadura e sem ella, por baratissimo preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Cheguem antes que se acabem.
Vendem-se espanadores, a 160 rs. cada um: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Escravos fugidos.
-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um caboclo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim ou senhor não, levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal; quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu do engenho Novo, do Cabo, ha 15 dias, o negro de nação, José, conhecido por garapa; he alto, reforçado do do corpo, côr muito fula, com falta de dentes na frente, e falla muito descançada; quem o pegar leve-o ao dito engenho que será bem recompensado.

-- Desappareceu do engenho Salgado, da freguezia de Ipojuca, no dia 2 do corrente um negro, carreiro, de nome Antonio, de altura regular, corpo magro, não he preto retinto mas sim avermelhado, tem uma orelha com a metade murcha, donde se lhe tirou ha dous mezes um lobinho que se custou a curar, he de Angola, de mais de 40 annos de idade, falla muito bem, he muito attencioso, em qualquer parte póde muito bem dizer que he forro, porque assim o parece: roga-se portanto ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, mandando levar ao dito engenho, ou no engenho Novo, do Cabo, ao Sr. Francisco José da Costa, que será bem recompensado.

Boa gratificação.
Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender o moleque Luiz, que fugio em 21 de julho do corrente anno, de idade 10 a 12 annos, natural da villa de Garanhuns, comprado a Manoel José Mendes Bastos, morador na mesma villa; levou calça de listras, e camisa de riscado, de côr fula, olhos vivos, pés pequenos, e tem um talho no rosto de uma queda; julga-se que esteja introduzido em alguma casa, intitulando-se livre, e até com nome trocado para o que tem muita astucia, pois já commetteu igual crime; portanto roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem na rua Direita, venda n. 76, que receberão a gratificação acima.

-- Ainda anda fugida, desde abril do corrente anno, a preta Joaquina, creoula, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, refeita do corpo, côr preta; tendo no meio dos peitos uma costura bastante levantada; quando fugio estava pejada, e suppõe-se já ter parido; consta achar-se em terras da freguezia do Cabo, onde procurou a Francisco Alves de Miranda Varejão para a comprar: quem a apprehender será generosamente recompensado, devendo conduzi-la ao engenho Pintos, ou á rua Direita desta cidade n. 121.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.